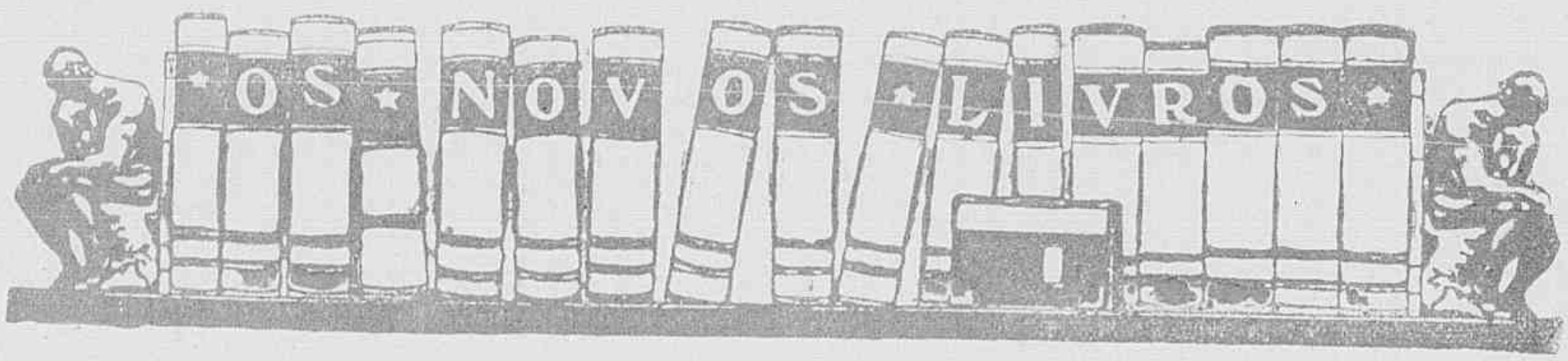
CINEMUNDIA
Miss
May Mc Avoy



SECÇAO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Julio Dantas

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa.	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
A Castro.	2$000
Mater Dolorosa.	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
Abelhas Doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna.	1$000

João do Rio

Rosario da Illusão	4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes.	4$000
Algumas figuras de momento.	4$000

Souza Costa

Milagres de Portugal.	4$000
Paginas de Sangue.	4$000
Fructo prohibido	4$000

Matheus d'Albuquerque

Sensações e Reflexões.	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo.	4$000

Nuno Catharino Cardoso

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3$500

Samuel Maia

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte.	3$000

Alfredo Appel

Cantos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4$000

Maria A. Vaz de Carvalho

Paginas escolhidas.	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

C. Malheiro Dias

A Esperança e a Morte.	4$000
A Verdade Núa	4$000

Conde D'Arnoso

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz	4$000

Alberto d'Oliveira

Na outra banda de Portugal.	4$000

Conde de Sabugosa

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

Lopes de Mendonça

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez.	4$000

Mario d'Artagão

Psalterio.	2$000

Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

EDIÇAO MONUMENTAL. A' VENDA O QUARTO FASCICULO NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES. PREÇO 5$000 RÉIS

EDIÇÃO ECONOMICA

Chegou o livro de Bebé

FORMATO MENOR

Preço 5$000 ==== Pelo Correio mais 500 réis

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aguarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

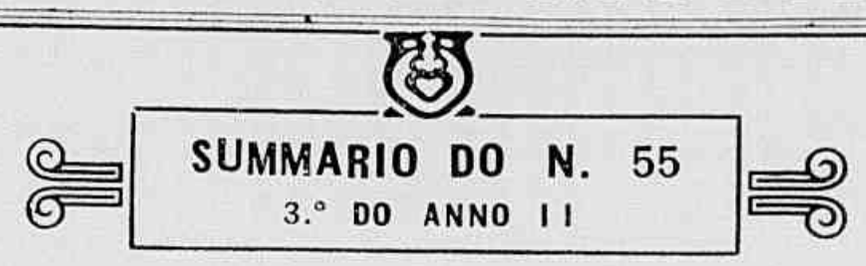
PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA



SUMMARIO DO N. 55
3.° DO ANNO II

A Orphãsinha — *Romance* — (Mme. Sanga Milowanoff, Sr. Gaston Michel, Biscot e Mathé 4
O Grande Momento — (Gloria Swanson e Milton Sills 21
Cleo de Paris ou O Pavão Dourado — (Mae Murray 9
O ultimo dos Mohicanos — Barbara Bedford e Lilian Hall 24
Tommy o Sentimental — May Mac Avoy 14
Mercado de Intrigas — Alice Brady 18
O testemunho o culto — *Romance* (Eileen Percy) 31
Os predilectos do publico — O actor Douglas Mac Lean 20
As estrellas da scena muda — Miss Clara Adams 13
Os typos de belleza no cinematographo — Miss Louise Lovely 16
Os que vivem no écran — Miss Phyllis Hover 12
Novidades na tela — Miss Bebé Daniels 3

CREME DE BELLEZA

'Oriental'

Embranquece, amacia e assetina a cutis dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande rs. 6$000, pelo correio 8$000
" medio " 3$500, " " 4$200
" reclame " 1$500, " " 2$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima,

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 38 — RIO

Sabonete "DORLY" -- Não ha melhor

R JJ9 m 55

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

«Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora.; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Ayres 103

Telephones: — Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

N. 55 --- 3.° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 13 DE ABRIL DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro ... 60$000
Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) ..... 48$000
6 mezes ..... 25$000
Estrangeiro ..... 60$000
Numero avulso ..... 1$000
Atrazado ..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

UMA HOMENAGEM AO SR. ADOLPH ZUCKOR

O sr. Vinhaes Junior, zeloso e estimado agente geral da *Famous Players Lasky Corporation*, no Brasil, convidou no dia 31 de Março ultimo seus amigos, que são muito numerosos e os admiradores da *Paramount*, que são innumeros, para assistirem á inauguração do retrato do Sr. ADOLPH ZUCKOR no salão principal de seus escriptorios.

A cerimonia foi muito concorrida e muito cordial. Foi servido um lauto lunch. Ao champanhe foi erguido o brinde de honra ao Sr. ZUCKOR, que é como se sabe, o presidente da *Famous Players* e foi o verdadeiro iniciador da cinematographia tal como a admiramos hoje.

O Sr. Vinhaes, que recebeu seus convidados com a habitual gentileza, foi tambem carinhosamente saudado.

NA INGLATERRA

Por um motivo ignorado e curioso, a ameaça de greve dos directores cinematographicos francezes é simultanea a uma ameaça analoga dos directores de cinemas britannicos, que allegam as mesmas razões.

O *Daily Express* expoz, com effeito, ultimamente a possibilidade doa cinematographos britannicos fecharem durante alguns dias em signal de protesto contra a prolongação da taxa de guerra, que os está levando á ruina.

Esta simultaneidade do movimento nos dous paizes, mostra que não é sómente aqui que o cinematographo é considerado pelos legisladores como uma fonte inextinguivel de recursos fiscaes, sem se indagar se nesse assumpto não alcançaram já ha muito o limite maximo, que nunca devia ser ultrapassado, sob pena de matar a gallinha dos ovos de ouro.

MISS BEBE DANIELS da "Realart"

A ACTRIZ MARION DAVIS E SUAS FÉRIAS

Um mez de férias para uma actriz de cinema significa repouso depois de um longo trabalho.

Porem MISS MARION DAVIES, estrella da *Cosmolitan Productions*, estando recentemente em repouso, andou mais activa do que nunca.

Consultava diariamente historiadores para aprender bem os costumes da epocha do rei Henrique VIII, de Inglaterra, afim de interpretar correctamente o seu novo papel. Mesmo em casa, trabalhava constantemente, estudando a Historia Universal, um livro dos saudosos tempos do collegio, que guarda cuidadosamente em sua bibliotheca e mantendo-se em communicação constante com JOSEPH URBAN, encarregado de desenhar os scenarios do *film*.

"Não ha trabalho humilde, quando é bem feito, — disse ella a uma amiga, "e o bom exito é um tear dos fios do trabalho". Estas duas phrases indicam plenamente que essa joven e formosa actriz é incansavel quando se interessa pelo exito dos *films* em que figura como estrella.

FILMS EM CORES NATURAES

Os SRS. GABRIEL FRARIOUX e ANDRÉ LEGRAND, de Paris, acabam de comprar para toda a França o primeiro grande *film* em côres naturaes, que foi produzido e está sendo exhibido actualmente no *Convent Garden*, de Londres, e no Capitolio de New-York.

Este *film* intitulado *A Gloriosa Aventura*, tem um comprimento de 2.500 metros e é interpretado por LADY DIANA MANNERS, belleza celebre da aristocracia ingleza, contendo uma perfeita reconstituição do incendio de Londres de um effeito absolutamente prodigioso.

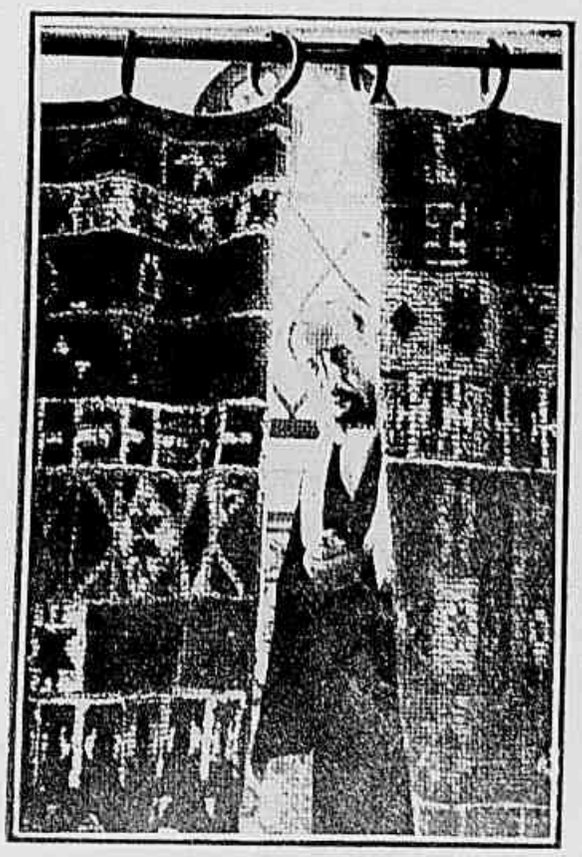
Mlle. Rollette, no papel de Dolores.

A ORPHÃSINHA

Romance de LOUIS FEUUILLARDE, *cinematographado pela* Gaumont *com a seguinte distribuição*:

O conde de Realmont — SR. HERRMANN
Nemorin — SR. BISCOT
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF
Dolores — MLLE. ROLLETTE
Sakounine — SR. GASTON MICHELL
Mme. Biscot — MLLE. BLANCHE MONTEL
D. Estevam — SR. MATHIÉ
O ebrio — *Sr. Charpentier*

Capitão de um regimento de Spahis em guarnição na Argelia, o conde JEAN DE REALMONT conheceu em um baile a formosa NADIA SOKOLOFF, que vivia alli, só e quasi mysteriosamente, por que, parecendo muito rica, não travava relações de intimidade com pessôa alguma; nada se conhecia sobre seu passado e ella só recebia a visita de um compatriota edoso e de aspecto severo, o SR. SAKOUNINE, que mantem activa e abundante correspondencia com outros russos residentes na Suissa, na Inglaterra e na Allemanha.



De pé, atraz da cortina, de revolver em punho, Sakounine esperava.

Mas o procedimento de NADIA é tão correcto, ella mantem em sua existencia uma linha de tão rigida moralidade que todos a tratam com sympathia e respeito. Embora ella a ninguem faça confidencias todos estão convencidos de que foi exilada pelo governo do Tzar e auxilia com sua fortuna um nucleo de conspiradores dirigidos pelo sombrio SAKOUNINE.

Mas essa situação de "conspiradora" não repugna á mentalidade franceza e até forma em torno de NADIA uma nova aureola, realçando sua belleza.

O conde de REALMONT tambem moço, de bello aspecto e finamente educado, não tardou a attrahir a attenção de NADIA e urdiu-se entre os dois um delicioso idyllio. Mas quando elle lhe propoz casamento NADIA, com profunda tristeza mas sem explicações, recusou. E a todas as indagações de REALMONT responde que está presa a um compromisso, que a impede de dispor de sua existencia.

— Um compromisso? — murmurou REALMONT, impallidecendo.

— Tranquillise-se — responde NADIA com um sorriso. — Não se trata de um laço sentimental; mas é uma cadeia tão forte que não posso romper e minha vida não me pertence.

REALMONT submetteu-se. Mas como poderiam viver assim aquellas creaturas, ligadas por um amor ardente e indomavel?

Elle acaba por acceitar o mysterio que Nadia reserva em sua vida. Está certo de que ella o ama e é irreprehensivel. Isso lhe basta.

Nadia Sokoloff, a formosa conspiradora.

E NADIA por sua vez, confiando no amor e na lealdade do garboso capitão, entrega-se-lhe toda de corpo e alma.

Mas dura pouco a ventura d'esse amor occulto.

Uma noite, vindo mais cedo do que de costume a *Villa Tanit*, onde NADIA estabelecera

Diga-me quem é o homem, que eu vi sahir d'aqui — supplicou o official.

O Sr. Biscot no papel de Nemorin.

De que modo Nemorin chegou a acreditar que ficára viuvo.

O Sr. Gaston Michel no papel de Sakounine.

sua residencia REALMONT vê-a chegar á porta acompanhada por um vulto masculino, que a abraça effusivamente e afastou-se num automovel antes que elle possa distinguir suas feições.

O homem que assim se retirava da casa de NADIA, agradecendo-lhe calorosamente seu auxilio, era o famoso nihilista WASNEZOFF, condemnado á morte por um attentado de rara ousadia e perseguido por todos os policiaes do mundo.

SAKOUNINE é quem o fizera vir até alli para obter de NADIA os recursos de que precisava para ganhar os Estados Unidos.

Mas convem explicar a situação de SAKOUNINE perante NADIA SOKOLOFF. SAKOUNINE não era um sincero como WASNEZOFF; fizera-se chefe revolucionario (vivendo sempre fóra da Russia e por tanto sem se arriscar) para o fim de satisfazer suas ambições inconfessaveis.

Servia-se do poder occulto, que lhe vinha de sua organisação politica, para enriquecer secretamente. Tendo descoberto em NADIA SOKOLOFF um espirito exaltado e mystico, cheio de paixão ardente pelas causas nobres como a de libertação de sua patria, conseguira dominal-a por completo, exigindo-lhe juramentos terriveis e cercando-a de ameaças vagas porem formidaveis.

Elle espionava attentamente a linda e formosa Russa mas não pudera evitar seu idyllio com REALMONT e isso irritava-o profundamente, por que elle temia que, arrastada pelo amor, ella fugisse a seu dominio.

Continúa na pagina 32.

Mlle. Sanga Milowanoff, no papel de orphã.

Mlle. Blanche Montel, no papel de Mme. Biscot.

Historia Idyllica

Conto de HUBERT LA DUE

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Maria Gautier — SHIRLEY MASON
Arthur de Sivry, marquez de Saboya — RAYMOND MACKEE
André Broque — RAYMOND MACKEE
Margarida, mãi de Maria — *Frances Hatton*
Lanstalot, seu pai — *Edwin B. Tilton*
Marqueza de Saboia — *Mathilde Brundage*
Conde de Baudine — *Wilson Hummell*
Pierre Lavone — HAROLD GOODWIN
O padre Lesurges — *Chas. A. Smiley*
Laura d'Elbée — *Corean Kirkham*

ARTUHR DE SIVRY, marquez de Saboya, dotado de notavel gosto artistico, dedicava-se á pintura e usava em arte, ao envez de seu muito sonoro titulo, o pseudonymo de ANDRÉ BROQUE.

E' nesse caracter e com esse nome que elle conhece a alinda MARIA GAUTIER, uma camponeza de sua provincia natal, que, julgando-o um simples artista com elle entabola doce idyllio. ANDRÉ pinta seu retrato no pittoresco scenario das montanhas e ella extasiada diante da tella, ainda mais o adora, pois acredita que "o seu André" é o mais admiravel artista do mundo.

Ora, os pais de MARIA estão nessa occasião em circumstancias assas difficeis. O conde de BAUDINE, velho ainda mettido a elegante e a conquistador, vem annunciar-lhes que não pode mais tolerar a demora que tem supportado no pagamento do aluguel de suas terras e, portanto, exige uma liquidação no praso de uma semana ou a entrega da casa com o pequeno campo que a circunda.

MARIA, que volta de uma deliciosa palestra com o seu namorado, encontra o conde, que vem de sua casa e este deslumbrado diante da belleza simples e a graça inimitavel da pequenina saboizarda, conversa um poucoc om ella, terminando por beijar-lhe a mão num gesto summamente galante.

O velho sacerdote da aldeia proxima, o padre LESURGES, observa essa scena e, aborrecido com as maneiras do conde apressa-se a levar MARIA para sua casa.

Porem o conde não desanimou; segue-a de longe e vendo que ella é a filha dos camponezes a quem viera intimidar, apresenta-se de novo ao SR. GAUTIER e causa-lhe a maior das surprezas, declarando-lhe que, reflectiu mais detidamente e resolveu dar o dito por não dito; não ha pressa no pagamento e poderá ficar naquella casa o tempo que quizer.

O velho não comprehende; em todo o caso, parece-lhe muito melhor ver o proprietario das terras nessas disposições conciliadoras do que, como ha pouco, rispido e exigente. Porem o padre LESURGES, que está presente, bem vê quaes são as intenções do conde e aconselha ao velho camponez que trate de affastar d'alli de qualquer modo e com a maior urgencia, a linda e ingenua MARIA.

Exactamente nessa occasião um emprezario intelligente, tendo tido occasião de assistir a uma festa na aldeia e admirando o caracter summamente artistico das dansas e canções locaes, propunha-se a organisar um grupo, que fosse tornar conhecida em

Dolorosamente surprehendida pela noticia do noivado de Arthur, Maria perdeu os sentidos em casa da marqueza de Saboia.

Pedro, seu amigo mais fiel, seu defensor dedicado tambem se sente cheio de medo diante da audacia do conde de Baudine.

Cautelosamente, Maria passa a Pedro todas as taças de champagne que o conde a obriga a acceitar.

Paris, aquella musica e aquellas dansas.

O velho GAUTHIER, impressionado pelas observações do padre resolve aproveitar essa occasião. MARIA é uma das mais apreciadas cantoras da aldeia; elle obtem que ella seja incorporada ao grupo, que está sendo organisado pelo empresario e que um seu sobrinho, PEDRO LAVONE, rapaz de toda a sua confiança, siga com o grupo, para acompanhar MARIA.

Entretanto, ANDRÉ, que não pode advinhar a razão por que MARIA vai assim partir de subito e tambem ignora completamente o risco a que ella está exposta por causa da pretenções do conde de BAUDINE, despede-se da linda camponeza muito commovido e entrega-lhe a chave de seu atelier, em Paris para que alli vá residir; pois que sendo elle forçado a demorar-se ainda por algum tempo na Saboia, não precisa d'esse atelier e elle poderá servir-lhe de alojamento.

No dia seguinte, o conde, voltando á casa de GAUTIER dá pela ausencia de MARIA, porem o velho recusa dizer-lhe para onde enviou a moça.

Suppondo-o um simples artista, Maria torna-se sua namorada.

Infelizmente o accaso protege o ousado seductor. Poucas semanas depois, já em Paris, passando diante de um theatro elle vê á porta um cartaz com um retrato em que logo reconhece a formosa adolescente que o encantou na Saboia.

Entra, assiste ao espectaculo e depois fica á porta do theatro, esperando a sahida dos artistas.

Quando MARIA chega á calçada elle se precipita offerecendo-lhe seu luxuoso automovel. A moça recusa e affasta-se num *taxi*, em companhia de PEDRO. O conde segue-a para ver onde é sua residencia. Tem grande surpreza ao verificar que ella entra no *atelier* de ARTHUR DE SIVRY, que é seu sobrinho. E como aconteceu que ARTHUR chegou nesse dia da Saboia e alli está, esperando sua namorada, o espanto do conde de BAUDINE sobe de ponto, quando, espiando por uma janella, elle vê ARTHUR dirigir-se para a pequenina camponeza com grande ternura e beijal-a na face.

O conde de Baudine não renunciou ainda as suas pretenções conquistadoras e julga facil seduzir aquella ingenua camponeza.

Acompanha-me Pedro... Não me deixes só com esta gente!

Não podendo comprehender aquella intimidade de seu sobrinho com uma creaturinha vulgar, filha de um fazendeiro humilde, o conde corre á casa de sua irmã, a velha marqueza de Saboia para lhe revelar aquelle "escandalo".

Encontra em casa da marqueza o DUQUE D'ELFÉE e sua filha LAURA, que ahi estão em visita e, logo ás primeiras palavras percebe que sua irmã estava combinando com o duque, o casamento de seu filho ARTHUR com a formosa LAURA. Satisfeitissimo com essa coincidencia, chama sua irmã á parte e communica-lhe o que viu.

A marqueza fica desagradavelmente surprehendida mas, conhecendo bem o caracter de seu filho e considerando-o incapaz de se comprometter com uma moça indigna de seu nome e de sua situação social, resolve ir pessoalmente verificar o que se está passando. Chega ao *atelier* de seu filho, encontra MARIA só, conversa com ella e como lhe pareça que tem diante de si uma moça de educação descurada mas coração altivo e nobre caracter, convida-a para ir na noite seguinte cantar em sua casa afim de ter occasião de observal-o mais detidamente.

A apresentação de MARIA nos salões da marqueza de SABOIA, que convidou para essa noite numerosas pessoas de suas relações, é um verdadeiro triumpho e ARTHUR alegra-se ao ver com que enthusiasmo todos a applaudem. Mas, á mesa, na hora dos brindes, a marqueza annuncia officialmente o noivado de seu filho com MLLE. LAURA D'ELBÉE.

Ouvindo essas palavras MARIA não pode conter a emoção e cahe desmaiada. ARTHUR precipita-se e, tomando-a nos braços, leva-a para o *hall* do palacete onde ao voltar a si, a moça indignada e julgando-se trahida repelle-o violentamente. Depois anciosa por lhe retribuir a magua, por que está passando, acceita o offerecimento do conde de

(Continua na pag. 29)

Que linda mão! Maltratada, é certo, mas tão pequena e graciosa

CLEO DE PARIS

OU O

PAVÃO DOURADO

Conto de WILLIAM STEPHENSON.

Cinematographado pela Paramount *tendo como protagonistas:* MAE MURRAY, MONTE BLUE, EDMUN LOWE, WILLIAM TOCKER *e* HOWARD LONG.

A juventude e a belleza sempre dominaram o homem, que por uma mulher jovem e bella é capaz de tudo arriscar, a honra e mesmo a vida.

Era essa a situação de ELMER HARMON.

Fôra enviado a Paris, em commissão, pela directoria dos estabelecimentos industriaes HERMAN & HYNES, grande manufactura de aço na pequena cidade de Harmontown, no interior dos Estados Unidos. Como a concorrencia no paiz era já muito grande e havia necessidade de dar maior expansão aos negocios fazendo a acquisição de novos mercados e ver se era possivel conseguir contractos assignados directamente com o governo francez, elle fôra escolhido para essa missão por ser sobrinho do presidente da Companhia, já pela rectidão de seu caracter, elogiado por todos.

Agora achava-se na Cidade Luz, onde o mundo montou sua capital de luxo e de prazeres.

Para elle os habitos continuavam a ser os mesmos, levantando-se pela madrugada quasi, e dando uma volta pelo Boulevard. Foi em uma d'essas manhãs que lhe succedeu encontrar aquella mulher de belleza quasi divina, uma Venus moderna. Ella vinha de uma noite passada num cabaret e recolhia-se acompanhada por um grupo de doidivanas de seu genero, quando seu carro atropellou uma carrocinha de verduras, originando uma discussão seguida de luta entre cocheiros e depois uma refrega geral, na qual um cãosinho de luxo, que ella muito estimava, se viu perdido no meio d'aquella gente que lutava.

Foi nesse momento que ELMER passou e penalisado apanhou o pequenino cão e o entregou á dona, que ficou embevecida, ao ver aquelle rapaz forte, tão differente dos degenerados e pallidos, que a cercavam habitualmente. Tão gentilmente ella lhe agradeceu que soube fazer-se acompanhar até á casa e depois soube ainda attrahil-o para que voltasse a vel-a.

Succederam-se os dias, ELMER todas as tardes procurava o palacete onde vivia aquella mulher que era CLEO, CLEO DE PARIS, a formosa bailarina de *cabaret*, cuja belleza, cuja graça, cuja dança e, principalmente cujo luxo de apresentação, deslumbravam Paris.

Elle sentia-se agora verdadeiramente apaixonado. E ella? Pela primeira vez, depois de alguns annos d'aquella vida de bohemia, tambem sentia em seu peito um sentimento extranho, que a dominava por completo.

O amor que os une é puro, indissoluvel e faz esquecer todo o passado.

Ao lado de ELMER recusa receber os outros admiradores habituaes que lhe batiam á porta e que maravilhavam-se com sua mudança.

Mas acabam por descobrir a razão do retrahimento de CLEO, é então que JOSEPH CARLETON, o celebre proprietario do maior *cabaret* de Nova York, que tencionava contractal-a para dansar em Broadway, logo comprehendeu que tinha de desistir do seu intento.

O mesmo succedeu a PHILIP GARRISON, que tinha a pretenção de vir a ser amado por aquella diva linda.

Porem ELMER, preso por esse amor estava descurando os negocios, que o tinham levado ao Velho Mundo, tanto que já havia recebido um telegramma de seu tio, chamando-o a New-York, e elle estava disposto a obedecer a essa ordem, mesmo porque comprehendia a inanidade de sua paixão e estava convencido de que jámais obteria o amor daquella mulher, que pertencia ao publico e dançava em um *cabaret*...

Estava assim elle disposto a preparar suas malas, quando recebeu um officio do governo francez participando que sua proposta fora acceita. Não sabia elle que tudo era obra de CLEO, que soubera pedir, soubera impôr ao ministro o desejo de ver o contracto de ELMER assignado. Mas eis que LOUISE, a fiel criada da bailarina, levada por seu bom coração, vem revelar-lhe o quanto CLEO se transformára depois que o conhecera e quanto o amava, tendo sido ella quem tudo conseguira, em seu beneficio, para que elle não partisse de Paris.

E ELMER, sabendo de que ella partira para uma pequena villa da Normandia, onde procurára um ninho cercado de arvores a fim occultar alli seu alarma diante d'esse primeiro amor, que brotára em seu peito, correu a sua procura.

Passados alguns dias elle voltou para Hermontown, sua cidade natal, levando CLEO, que desposára. Mas então começaram seus maiores tormentos. No

Cleo era então a mais opulenta a mais applaudida e requestada bailarina de Paris.

meio acanhado de pequena cidade do interior, o espanto foi geral quando elle surgiu com aquella creatura encantadora, cujo luxo e cujas maneiras a todos escandalisaram. Elmer em vão apresentou-a como sua esposa.

Todos os rostos se fecharam a frieza geral da recepção, em pouco se transformou em antipathia, e mesmo em repulsão, pois que num baile, offerecido a Elmer por uma familia amiga em regosijo por sua volta e pelo exito de sa missão em França, os maridos puritanos, e as mulheres beatas e medrosas resolveram não admittir em seu convivio aquella *vampira*.

Apaixonado pela esposa, e sciente do grande amor que ella lhe consagrava amor, que a levára a sacrificar por elle sua arte, seus triumphos scenicos seus admiradores e Paris, Elmer prefere tambem elle deixar aquelle logar que não queria acceital-a.

Acceitou uma proposta da directoria da Companhia para vender suas acções, e seguiu rumo de New-York, com Cleo.

Eil-os agora na cidade gigante, installados em apartamento de luxo.

Elmer porem tem apprehensões, pois sabe que não lhe será possivel manter por muito tempo aquella vida, pois seus recursos são limitados, e Cleo não tem medida nas despezas.

Procurou emprego mas apenas encontrava um logar de 75 dollars por semana!

Foi então que mais uma vez verificou quanto Cleo o amava, ella está disposta a se desfazer de suas joias e ir morar em um pequeno quarto... Elle não acceita, e dias depois estava tudo remediado, as contas pagas, e a vida lhes parecia feliz.

Mas eis que surgem dois typos suspeitos naquella casa onde Cleo vivia alegre e Elmer apprehensivo.

Querem fallar de negocios, e Elmer que bem sabe de que negocios se trata pede-lhes que nada digam a sua esposa... Esses dous homens são policiaes, que o vem buscar, accusado de haver falsificado a assignatura de seu tio em um grande cheque!

Cleo tudo ignora, mas extranhando a demora de Elmer vem a seu gabinete, no momento em que elle apoiava o cano de um revolver á fronte. A tempo a bala foi desviada, mas os policiaes correm e levam o rapaz, arrancado-o dos braços de Cleo que, como uma leôa se aggarra a elle e não que permittir que o levem.

Agora é seu desejo unico libertal-o, para com elle fugir d'aquella terra onde fôra tão infeliz. Visita-o na prisão, chora

Em vão a dansarina tenta deter a colera de seu amado. Cégo pelo ciume, Elmer a nada attende.

com elle, mas não vê um meio de salvação até que se lembra de CARLETON, que a conhecera em Paris e estava agora de novo em New-York. Corre a visital-o e pedir-lhe conselho e auxilio para salvar seu marido. E ouve-o dizer que o meio unico é voltar ao palco dançar, para ganhar rios de dinheiro.

Mas... e o juramento que ella fizera a ELMER de não mais se exhibir em publico? CARLETON affirma-lhe que ELMER saberá perdoal-a, e tal é seu poder de suggestão, que CLEO acceita o alvitre e se prepara para a estréa.

PHILIPS, o antigo adorador, alli está naquella noite em que Broadway vibrou vendo aquella mulher tão formosa, de plastica venusiana, rutilante na *toilette* feita de escamas, que lhe dão mais realce coleio das formas admiraveis. Mas veiu a saber que já um outro elegante convidára a bella francezinha, para uma ceia, apoz o espectaculo. De facto um grande advogado criminalista, obtivera que CLEO ceasse essa noite em seu luxuoso palacete.

E ELMER?

Duas grandes surprezas teve elle naquella mesmo dia: a primeira, com a visita do seu tio, que veiu a New-York para fazer cessar o processo, livrar a responsabilidade do sobrinho, e leval-o comsigo; a segunda: por saber que CLEO ia dansar! Elle não quer acreditar no annuncio do jornal, que lê e corre ao *cabaret*. Chega tarde e PHILIPS diz-lhe onde se encontra CLEO. Em vão elle tenta entrar no palacete do advogado, pois que encontrou fechada a porta. Escalou uma janella vê CLEO, de costas, diante d'aquelle homem! Salta para dentro da sala insulta-a, e depois de proferir palavras, que a ferem no coração, repelle-a e foge!

Entretanto, o que levára alli CLEO fora o desejo de supplicar ao grande criminalista e com suas lagrymas conseguir decidil-o a defender o seu marido e obter sua liberdade, sem a paga que começára por exigir, pois que ella só amava ELMER e preferia morrer a trahil-o. Fôra depois do assentimento d'elle, que ella, transportada de alegria, entrara com elle em cordial palestra sem intuito maldoso.

Mas em vão quizera explicar-se. Agora, passados cinco annos, vivia ainda na pequenina casa da aldeia da Normandia, curtindo o seu soffrer. Quem adivinhava naquella mulher tão triste, CLEO DE PARIS, a rainha dos *cabarets*? Um automovel surge na estrada e d'elle salto ELMER. CLEO vê-o e sente a impressão da morte, pois que é a apathia de todo o seu ser, a estagnação de suas ideias, é a paralysação de todos seus sentidos. Tem impetos de correr para elle, mas a razão e o orgulho fazem-n'a deter-se e quando elle se approxima é digna e altiva, embora com as lagrymas suspensas dos cilios, que ella o repelle.

E' muito tarde... Esperára-o, é verdade, mas vira, as semanas succederem aos dias, e depois os mezes ás semanas, e vieram os annos, cinco... Era tarde, e estava tudo acabado! ELMER em vão affirma que só agora soubera tudo e pedia perdão.

Tudo inutil.

Mas apparece na estrada uma criança, que empunha as redeas de um carrinho puxado por um cão.

Esse carrinho tomba e CLEO precipita-se para elle, bradando:

— Meu filho!

Meu Elmer...

Como seria possivel agora recusar a reconciliação que intimamente ella tambem deseja?

Cahia a tarde naquella serena aldeia da Normandia; o sino da matriz batia a "Ave-Maria", e o bater do bronze rythmava o pulsar d'aquelles dois corações de novo unidos.

DIANA ALLAN vai deixar a cinematographia e dedicar-se do theatro.

Ferida em sua dignidade, na sinceridade de seu amor, Cleo teve impetos de féra.

Quanto tempo passou ella assim, naquella espectativa anciosa?

Os que vivem no écran

O THEATRO E O CINEMATOGRAPHO

A OPINIÃO DE UMA ESTRELLA FRANCEZA

Entre o cinematographo e o theatro, as differenças são consideraveis. Emquanto um drama ou uma comedia se reduzem a algumas scenas no palco, a acção nunca é tão concentrada no cinematographo: exige mais ar e mais espaço para seu desenvolvimento.

Por isso é que — como tantas vezes se tem dito — os artistas de theatro sentem-se "deslocados" no cinematographo. Será por que ahi é preciso abandonar o culto da tradicção e da conveniencia que constituem as bases da arte scenica?

Não o acreditamos. Julgamos ao contrario, que é o cinematographo. Não se pode dispensar de fazer um appello ao concurso dos artistas theatraes, já acostumados a exprimir os sentimentos mais diversos e capazes de prestar aos ensaiadores uma collaboração immediata.

Em França, infelizmente, não ha ainda, uma organisação cinematographica bastante poderosa capaz de reunir um pessoal completo de interpretes já trenados no theatro e que d'ora avante dedicassem seu trabalho exclusivamente ao *film*.

As emprezas francezas realisam suas producções no *minimum* de tempo com o *minimum* de despeza o que obriga os ensaiadores a se dirigirem sómente a interpretes que já conheçam o *métier* e saibam facilitar um trabalho rapido.

Ora, o cinematographo é uma arte inteiramente nova que exige a exteriorisação do pensamento com o menor numero de gestos possiveis. No theatro, as palavras, as inflexões, e até o timbre da voz podem auxiliar a illusão dos espectadores e valorisar o jogo scenico de um artista compensando até um certo ponto, suas insufficiencias de expressão facial. No cinematographo, não ha essas compensações; é necessario obter todas os effeitos sómente com expressões sob pena de cahir na mais desoladora mediocridade.

E a tudo isso se junta a difficuldade ainda maior de conseguir tudo isso "sobriamente" sem mimica desordenada com o menor numero de gestos.

No theatro ha o murmurio, ha o riso que irrompe entre duas replicas ha os applausos que sublinham algumas phrases; ha o contacto immediato e directo com o publico, tudo sustenta o artista, mantem em seu coração o fogo sagrado por sua arte e constitue a mais nobre recompensa para esforços constantes, penosos e ignorados a que é obrigado um actor, seja qual fôr, se quizer manter sua popularidade.

No cinematographo o enthusiasmo é longinquo o actor nunca o verá talvez, tal é o intervallo entre o momento em que elle interpreta o *film* e sua apresentação diante de um publico silencioso.

O cinematographo é a arte do silencio onde se vive em um papel determinado exteriorisando as alegrias e as maguas, é uma arte incomparavel que deve unir autores e actores em uma mesma vontade, em um mesmo amor; uma arte da qual a aurora brilhante apenas começa.

GABRIELLE ROBINNE

MISS PHYLLIS HAVER

O DRAMA DE LOS ANGELES VAI SER ESCLARECIDO

As autoridades de Los Angeles estão actiualmente convencidas de que HENRY PESVEY, creado de WILLIAM DESMOND TAYLOR, o ensaiador da *Famous Players Lasky Corporation*, recentemente assassinado está envolvido nesse crime.

Existem bôas razões para se acreditar que elle conhece o motivo do crime e é talvez o proprio assassino.

Assim o *attorney Woowine* submetteu-o a um interrogatorio extremamente cerrado. A policia averiguou que esse individuo esteve poucas horas antes do assassinato em companhia do *chauffeur* de MISS MABEL NORMAND, nos arredores da casa de TAYLOR.

Os *detectives* procuram agora uma linda mulher habitante de Hollywood e que desappareceu. Procuram egualmente SANDS, o secretario de TAYLOR, do qual egualmente não se tem noticias desde a noite do mysterioso assassinato.

MAY MAC AVOY, da *Realart* e sua mãi iam no trem de Santa Fé quando o comboio descarrillou perto da estação de Trindade.

Cinco wagons saltaram fora da linha devido a um dormente mal collocado, mas houve apenas grande susto.

O accidente não causou victimas e a linda actriz em companhia de sua mãi proseguiu na viagem para New-York sem mais incommodos.

LOUISE GLAUN partiu de LOS ANGELES para New-York, crusando-se com HAROLD LLOYD, que voltou de lá, depois de ter renovado por varios annos, e por uma quantia louca seu contracto com a *Pathé-News*.

TEDDY, o cão sabio das comedias MACK SENNETT esteve ha pouco tempo gravemente enfermo devido a uma queda que lhe causou dôres internas exigindo grandes cuidados de todos os seus collegas humanos. Felizmente o mal era passageiro e actualmente TEDDY acha-se completamente restabelecido e prompto para seu honesto trabalho de artista.

ANN LUTHER, a linda actriz, que acompanhou GEORGE WALSH no famoso *film Brutalidade*, voltou de Paris para Los Angeles.

As estrellas da scena muda. — **MISS CLAIRE ADAMS,** da W. W. Hodkinson.

Mas quando Grizel é assim maltratada, um recem-chegado na aldeia toma posição a seu lado.

Aquella proposta parece-lhe leviana, impensada e Grizel hesita em dar-lhe o *sim*.

Tommy, o sentimental

Conto de Sir James M. Barrie.

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Tommy Sandys — Gareth Hughes
Grizel — May Mac Avoy
A senhora pintada — Mabel Taliaferro
Dr. Mac Queen — George Faswcett
Corp Shiach — *Harry L. Coleman*
Elspeth Sandys — *Leila Frost*
Dr. David Gemmell — *Kempton Greene*
Lady Alice Pippinworth — Virginia Valli
Gravinia — *Kate Devenport*
Dominoe Cathro — *Malcolm Bradley*

Desde a edade de 12 annos, Grizel começára a soffrer em consequencia de culpas, que não eram suas e pelas quaes não devia logicaaamen responder. Mas a humanidade, especialmente a gente dos pequenos centros mal civilisados, a gente das aldeias e das cidades minusculas, tem impetos de justiça simplista, que põem em pratica, duramente, o barbero preceito attribuido aos patriarchas de Antigo Testamento: "Pagarão os justos pelos peccadores".

Em *Thrums*, pequenina aldeia escosseza, onde elle vive, logo que completa 12 annos, Grizel começa a perceber a situação de isolamento a que foi condemnada por seus conterraneos; toda a gente, até mesmo as crianças evita contacto com ella, e indagando d'aqui e d'alli, entre os de sua edade, ella vem a saber que assim foi collocada em implacavel ostracismo, por que sua mãi, uma antiga actriz, que, embora vivendo naquella solidão, não renunciou ás pretenções de belleza, tem maneiras poucos respeitaveis e procura corrigir os inevitaveis estragos do tempo com excessivos aprestos de *toilette*, que lhe valeram o deprimente appellido de "a Senhora Pintada".

Uma bella manhã, quando ella mais uma vez se vê repellida por ter querido tomar parte em um folguedo no qual se divertem as outras crianças da aldeia, surge em sua defeza um campeão inesperado, um rapazola chamado Tommy Sandys, que, recem-chegado na aldeia, educado num meio mais amplo e a beio áquelles preconceitos, revolta-se contra a barbara sentença a que Grizel está sugeita e, affrontando corajosamente a opinião geral, torna-se o mais intimo, o mais dedicado e o mais galante companheiro da abandonada.

Passa-se o tempo.

Tommy aque fôra alli apenas para uma temporada de repouso, volta para Londres afim de completar sua educação e, aos 22 annos, seu nome é já lisonjeira-

Elle é o seu campeão, o seu defensor e ella só encontra refugio em seu amor.

Embora mais moça, educada na rude escola do soffrimento, Grizel não tarda a comprehender a infantilidade do espirito de seu namorado.

Desde os bancos escolares Tommy manifestára aquelle caracter sonhador e romanesco, que tanto impressionava seu velho professor.

mente conhecido, por que se revelou como um escriptor original e ousado, autor de varias composições litterarias publicadas com invejavel exito em diversas revistas.

Nessa epocha, voltando a veranear a Thrums, TOMMY tem a grata surpreza de verificar que sua minuscula protegida de alguns annos antes, tem agora 18 annos e se tornou uma creatura tão bonita, de um encanto tão suave, que elle não pode resistir á sua seducção e assume agora o papel não mais de protector benevolente mas de apaixonado.

E como continua a ter um coração de impetos generosos, um genio aventureiro e audaz, que se compraz em affrontar as idieas correntes em sua banalidade revoltante, elle se deixa arrastar pela imaginação e, apoz alguns dias de namoro em que mal tiveram tempo para se conhecer propõe-lhe um casamento romantico, á moda dos contos da velha Escossia: — uma fuga alta noite pelas estradas cheias de luar, a procura de um sacerdote benevolente e uma união improvisada como nas novellas dos poetas locaes exigida por surpreza e ameaça a um servidor da religião, despertado subitamente.

Felizmente, GRIZEL, educada na rude escola do soffrimento, não tem d'esses romantismos exaltados. A propria facilidade com que TOMMY lhe propõe casamento e as condições excepcionaes com que elle quer cercar esse acto tão grave, parece-lhe uma demonstração de que o o joven escriptor ainda não encara a existencia com a seriedade que ella exige. E prudentemente com bem senso superior á sua edade, GRIZEL recusa acompanhal-o nesse romanesco devaneio. Seu acto é tanto mais louvavel quanto ella conservou desde a meninice uma recordação enternecida de seu primeiro defensor e ha em seu coração um amor sincero e profundo por elle.

TOMMY, porem não sabe, apreciar a veracidade e merito d'esses sentimentos. Fica profundamente despeitado com a recusa de GRIZEL, parte para Londres, e, considerando necessaria uma viagem para esquecer seu desengano, vai percorrer os pincaros da Suissa, onde não tarda a entabolar *flirt* ardente com LADY ALICE PIPPINWORTH, uma joven fidalga ingleza que alli se acha tambem como excursionista.

Nunca falta quem nos traga noticias desagradaveis. Pessoas de Thrums, que chegam do continente, vêem perfidamente communicar á GRIZEL, que encontraram em um hotel da Suissa seu ex-namorado, em companhia por demais brilhante para não ser perigosa.

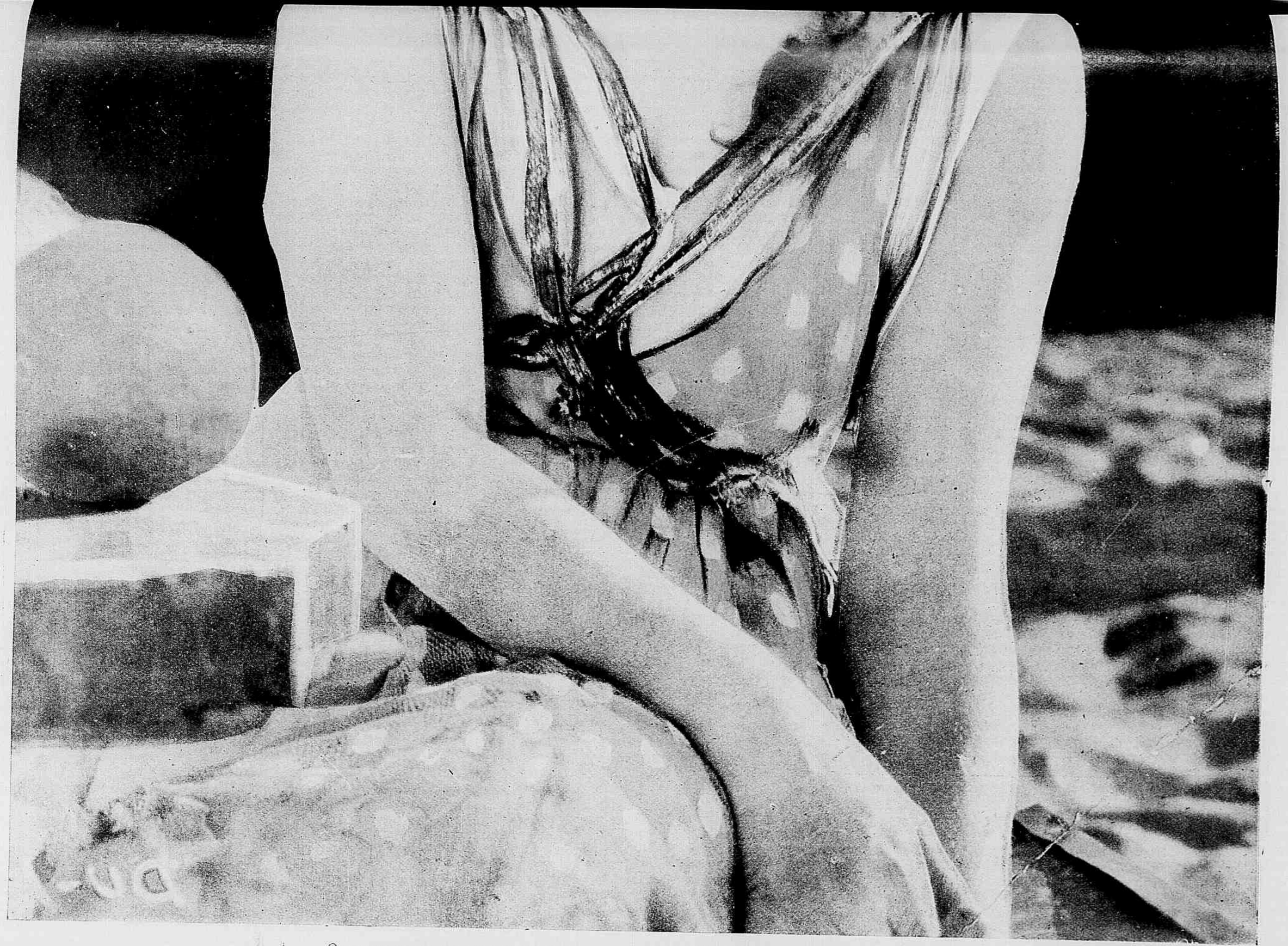
Por muitos dias e muitas noites, GRIZEL chora e reflecte profundamente, procurando se com-

(Continua na pag. 32)

O Sr. Gareth Hugues, no papel de Tommy.

Tommy não comprehende a nobreza e lucidez da resolução de Grizel e retira-se profundamente abatid

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA



Os typos de belleza no cinematographo. --- **MISS LOUISE LOVELY**, da *Fox Film Corporation*.

Mercado de intrigas

Conto de JULIO SETH

Miss Alice Brady, no papel de *Sylvia*.

Cinematographado pela Realart *tendo como principal interprete* MISS ALICE BRADY.

MAX STONE, de parceria com JIN CARSOM, montára um jornal, cujo unico fim era arranjar dinheiro por meios illicitos, publicando noticias que affectavam a honra alheia e exigindo das victimas grandes quantias para não serem divulgadas informações que ellas deviam ter interesse em occultar. Era em summa um jornal de *chantage* deslavada, um verdadeiro pasquim rotulado com o titulo de *Vida Social*.

STONE tinha na Europa, na Italia, uma filha, uma linda creatura, que era o seu grande affecto, a unica pessoa neste mundo que fallava a seu coração. Para melhor cuidar de seus "negocios" elle afastára de si a moça, fazendo-a residir em companhia de uma tia.

Certo dia, um sugeito, sem occupação certa, foi á redacção da *Vida Social* e narrou que a formosa HELENA HILL, que se casára recentemente com um importante negociante, tinha em seu passado uma aventura de amor, que o marido desconhecia e ella sem duvida pagaria regiamente, para que esse facto não fosse conhecido.

HELENA estava, então, na Italia, em tratamento de saude; mas farejando logo um negocio rendosissimo, STONE para lá partiu, em companhia do socio, disposto a extorquir de MRS. HILL o maximo possivel.

A moça negou-se a attendel-o e poucos mezes depois, o pasquim inseria uma nota tão infamante que a jovem senhora suicidou-se, certa de que o marido, ao lel-a, embora ella fosse innocente, jámais lhe perdoaria sua leviandade dos tempos de solteira.

Ora, aconteceu que SYLVIA, a filha de STONNE, era muito amiga de MRS. HILL e ignorando que seu pai fosse o autor d'aquella infamia ficou tão indignada com o facto ,que resolveu regressar immediatamente aos Estados-Unidos, afim de vingar a morte de HELENA, entregando á justiça os *chantagistas*.

Tambem ella tivera recentemente uma aventura de amor. Apaixonára-se por um tenor celebre e com elle fugira.

Depois, reconhecendo que elle não tinha a intenção de fazer d'ella sua esposa, arrependera-se e voltára á casa de sua tia, guardando zelosamente esse segredo.

Partiu para os Estados Unidos em companhia de outra amiga, MRS. MILLY SAYRES e seu marido ROBERTO SAYRES.

Em New-York, PLIVIO TELL, irmão de MILLY e um jornalista de valor, que sympathisára com SYVIA, offerecera-se para auxilial-a, pondo a calva á mostra dos miseraveis causadores da morte da infeliz HELENA HILL.

Seu pai estranhou aquelle subito regresso de SYLVIA, que passou a residir em casa dos SAYRES. E OLIVIO cumpriu sua palavra e iniciou em seu jornal que era dos mais importantes uma seria campanha contra os que desvirtuavam a missão nobilissima da imprensa, transformando-a em pelourinho da reputação alheia.

Isso sobresaltou STONE, que, no emtanto, não se deixou intimidar, continuando em seus escusos negocios.

A esse tempo, o tenor chegava tambem aos Estados Unidos, contratado para a proxima temporada lyrica, e indo logo, no dia immediato, fazer uma visita ao casal SAYRES alli encontrou SYLVIA, cuja presença o apavorou.

E' que a filha de STONE, depois de lhe haver censurado o procedimento indigno, prognosticára-lhe um fim tragico.

Effectivamente, momentos depois de deixar a residencia dos SAYRES, o tenor foi apunhalado por uma das amantes que abandonára.

Nessa noite, realisava-se no hotel onde elle se hospedára um baile a fantazia, a que tinham comparecido MRS. SAYRES e SYLVIA, ambas vestidas com dominós perfeitamente eguaes.

O artista, arrependido de seu procedimento com HELENA, quiz, na hora ultima, obter seu per-

A bordo o jornalista travou relações mais intimas com a filha do chantagista e apaixonou-se por ella.

Os olhos de Sylvia dilatam-se de assombro ante a revelação d'aquelle encontro.

O pai fica surprehendido com a subita chegada de Sylvia mas alegra-se ao vel-a.

dão e mandou que um amigo pedisse á moça que fosse vel-o em seus aposentos. SYLVIA relutou, mas acabou cedendo, por se tratar do pedido de um moribundo.

Tomando SYLVIA por MRS. SAYRES, um dos informantes da *Vida Social*, foi relatar o facto a STONE e a CARSON, que, sem mesmo ouvir o companheiro, decidiu agir por conta propria, indo procurar OLIVIO TELL e exigindo d'elle importante quantia, a troco do segredo em torno da aventura de sua irmã, pois estava certo de que a mulher, que entrára no quarto do tenor fôra MRS. SAYRES.

Porem o jornalista nada quiz resolver sem ouvir essa senhora. Vai ao telephone, interroga-a e ella lhe explica o caso. Quem estivera no quarto do artista fôra SYLVIA e não ella. A confusão era lamentavel.

OLIVIO, não querendo tambem comprometter SYLVIA, creatura a quem adorava, marca o dia immediato para solução do negocio e, ainda pelo telephone, pede á filha de STONE, que vá immediatamente procural-o,

(*Continua na pag. 30*)

Sylvia confessa áquelle a quem ama a leviandade que commetteu em Roma.

O velho fica profundamente abatido vendo revelado aos olhos da propria filha seu infame procedimento.

Os predilectos do publico. --- O actor **DOUGLAS MAC LEAN,** du *Paramount.*

Nadina acceitou as propostas de seu pai, mas no proprio momento em que sir Eustachio vem trazer-lhe o annel de noivado ella se arrepende de sua resolução.

O GRANDE MOMENTO

Conto de JULIO SETHE

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição :*

Nada Pelham — GLORIA SWANSON
Nadina Pelham — GLORIA SWANSON
Sir Edward Pelham — *Alec B. Francis*
Bayard Delavel — MILTON SILLS
Eustachio — *F. R. Butler*
Hopper — *Arthur Hull*
Lord Crombie — *Raymond Brathwayt*
Lady Crombie — *Helen Dunbar*
Bronson — *Clarence Geldart*
Sadi Bronson — *Julia Faye*
Blenkensop — *Ann Grigg*

Antes da guerra, quando Petrogrado era uma capital brilhante, cheia de alegria, onde o luxo mais faustoso se sobrepunha á miseria em todas as suas formas, SIR EDWARD PELHAM apaixonou-se por uma cigana, a formosa NADA, que se exhibia como bailarina com uma *troupe gypsies* tartaras, em um dos muitos cafés-concertos da capital russa. A paixão lançada em seu peito por aquella mulher de uma raça nomade mas incomparavelmente formosa, foi tão intensa e profunda que o nobre LORD não hesitou em desposal-a e trazel-a para seu castello na Inglaterra. Mas a despeito do amor de seu marido e do conforto magnifico com que elle a cercava, NADA não poude resistir á nostalgia da vida errante e, minada por aquella magua, que não se atreveria a confessar, ella pouco durou, fallecendo logo apoz haver dado a luz a uma filha, que se chamou NADINA.

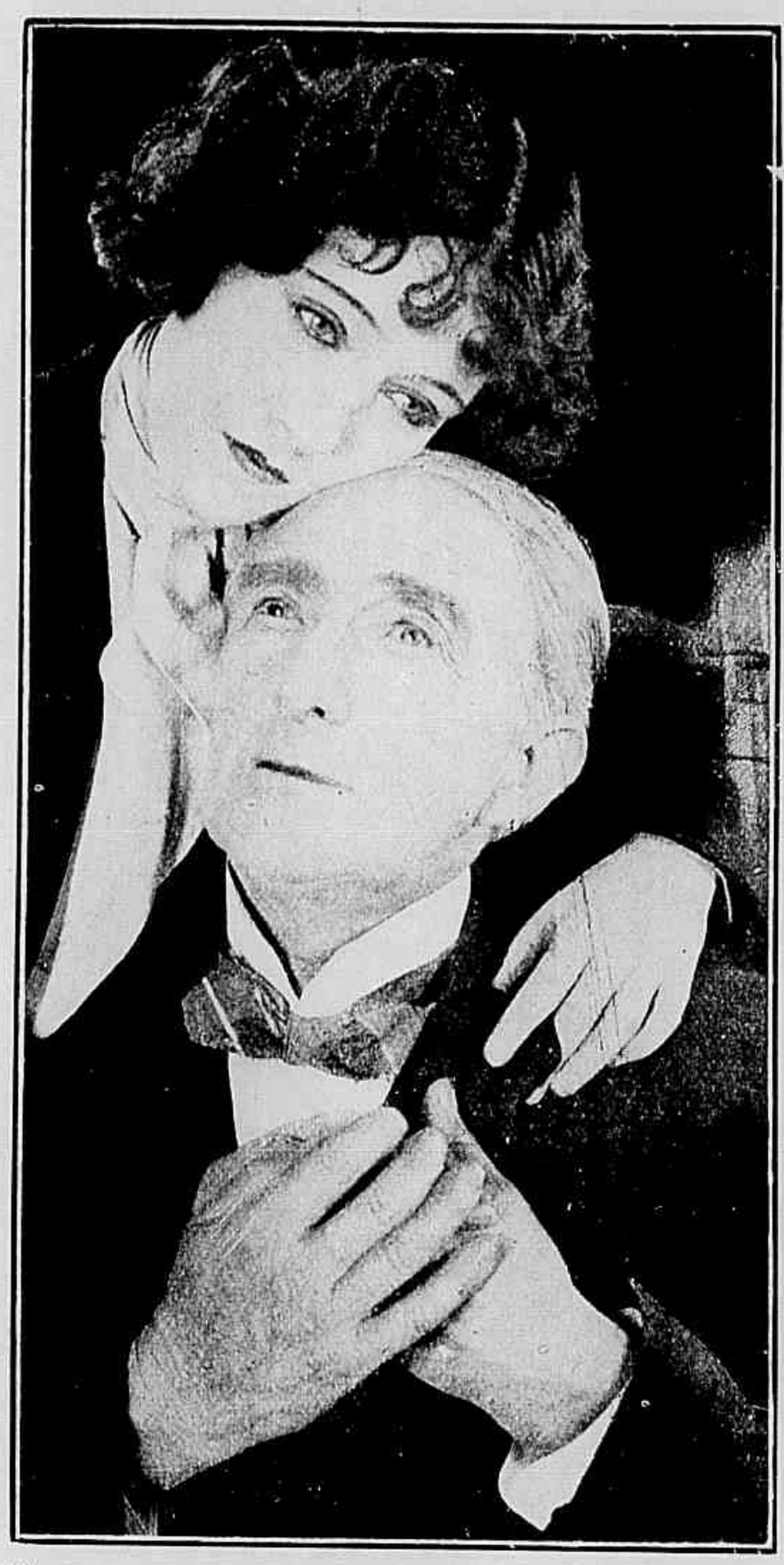
SIR EDWARD concentrou desde então todo o seu amor nessa criança que era o seu orgulho e que lhe recordava a maior paixão de sua existencia.

Educada com infinitos carinhos e cuidados incessantes, NADINA chegou aos dezoito annos, tão formosa como sua mãi e finamente cultivada como uma suprema flôr da aristocracia britannica; mas quando começou a se accentuar nella o caracter feminino SIR EDWARD começou a inquietar-se ao notar que se manifestavam agora em NADINA tendencias e fantazias, que denunciavam o mysterioso poder da raça. Desejos ingenuos de viagem, gosto irresistivel pela desordem, antipathia irreprimivel pela vida regular e monotona, que caracterisa a alta sociedade ingleza.

Alarmado por esses symptomas seu pai pensou em casal-a com um primo distante, o rico e orgulhoso EUSTACHIO PELHAM e como este tivesse negocios da maior importancia a tratar na America, o velho LORD decidiu acompanhal-o nessa viagem para ver se assim, distrahindo-se com horisontes novos, NADINA acalmaria seu espirito aventureiro.

Infelizmente, a moça que começára por parecer muito alegre aos primeiros preparativos para seu casamento, em pouco se desinteressou de EUSTACHIO e, já em viagem confessou a seu pai que o matrimonio não a seduzia absolutamente.

E SIR EDWARD não poude du-



Ella propria sentia um pezar intenso por não poder afazer-se á educação de seu pai.

D'esta vez é o amor sincero, consciente, seguro que os liga para sempre.

vidar da sinceridade d'essa confissão por que a bordo um viajante de suas relações, o Sr. Howard Hopper, um advogado millionario tentou fazer a côrte e ella tratou-o com o maior desdem, declarando-lhe que jamais se casaria.

Sir Edward começa a desesperar; parece-lhe evidente que Nadina herdou o genio selvagem e indomavel da cigana; nada logrará interessar aquella alma apaixonada sómente por independencia e que só poderá ser feliz na vida ambulante, que o destino reservou á sua raça.

Desembarcam em New-York e seguem immediatamente para os confins do Estado de Nevada onde o velho Lord possue tambem propriedades, que ainda não conhece.

No trem, durante a longa viagem, Nadina pela primeira vez mostra interesse por um rapaz, um homem de aspecto rude e descuidado, que entra sem cerimonia no wagon reservado, que o Lord contractára. Sir Edward informa-se e dizem-lhe que aquelle homem chama-se Bayard Delaval e é engenheiro chefe de uma empreza de minas naquella região.

A despeito da irritação do Lord e de seus cuidados para affastar o intruso, ao fim de poucas horas elle e Nadina conversam com a maior liberdade e quando o comboio se detem, em uma estação isolada na floresta para tomar agua, os dois sahem a passeio pelos arredores.

Ousada e imprudente, Nadina adianta-se por entre as arvores e, tentando colher flôres sylvestres, é mordida por uma serpente. Bayard não chega a ver o reptil mas, receiando que se trate de uma cobra venenosa, suga fortemente a picada para extrair-lhe o veneno e depois transporta a moça para um pequeno rancho, que tem alli perto, afim de fazel-a beber um pouco de *whisky*, que é considerado o melhor dos antidotos em taes casos.

Nadina bebe; os vapores do alcool sobem-lhe ao cerebro e sua influencia elimina em um instante todo o verniz de civilisação, que encobria sua alma de cigana.

Todo o ardor desordenado de sua raça irrompe impetuosamente e, obedecendo apenas ao instincto, que a fez sympathisar com aquelle homem robusto e desenvolto, ella lança os braços em torno do pescoço de Bayard, confessando-lhe seu amor. O engenheiro recua assombrado e Nadina, na ancia de seduzil-o como se o passado, que ella não conheceu, resurgisse em sua memoria, dança em torno d'elle, repetindo os gestos dolentes e e donairosos com que outrora Nada apaixonára Sir Edward, em um *music-hall* de Petrogrado.

Sir Edward e Eustachio, que tinham sahido á sua procura chegam nesse momento.

Horrorisado ao ver sua filha reproduzir assim os gestos da cigana inculta, que elle, por amor, arrancára de uma vida humilhante, o velho fidalgo desanima de apagar naquella creatura o estygma do sangue materno. Melhor será deixar que ella siga seu destino, que fique naquella região ainda barbara, nos braços d'aquelle homem habituado a vida primitiva. E como o engenheiro não procura siquer fugir á responsabilidade da situação em que o pai de Nadina o encontrou; alli mesmo, no mesmo instante, combina-se o seu casamento para o dia seguinte.

Nos Estados Unidos e especialmente nesses logares de vida ainda mal organisada nada é mais rapido do que os preparativos para uma formalidade d'esse genero. Realisa-se o matrimonio e, profundamente triste, Sir Edward prosegue na viagem,

(Continua na pag. 30)

Miss Gloria Swanson no papel de Nadina.

Sir Edward conhecera Nadina, a bailarina gypsia em um music-hall de Petrogrado.

Aquella bebida capitosa e tão rara para ella, ia accender em seu cerebro fulgores deslumbrantes.

Alice desfallecida recebe os soccorros do bravo explorador e de sua irmã.

O ULTIMO DOS MOHICANOS

Novella de ROBERT A. DILLON, baseada no famoso romance de J. FENIMORE COOPER'S

Cinematographada pela Associated Producers, com a seguinte *distribuição*:

Magua, WALLACE BERRY; Cora Munro, BARBARA BEDFORD; Uncas, ALBERTO ROSCOE; Alice Munro, LILIAM HALL; Major Heyward, *Henry Woodward*; Coronel Munro, *James Gordon*; Capitão Randolph, *George Hackathorne*; David Gamut, *Nelson Mac Dowell*; Hawkeye, HARRY LORRAINE; Chingachgook, *Theodore Lerch*; Tamenund, *Jack Mac Donald*; General Webb, *Sygney Deane*

UNCAS é um principe da tribu dos Mohicanos, principe sem reino e sem dominios, por que é o ultimo de sua raça. Vive isolado e errante pelas florestas, tendo como unica companhia seu velho pai CHINGACHGOOK, que, já incapaz dos pesados serviços da guerra, para nada lhe pode valer e constitue para elle apenas um sagrado encargo.

O major Heyward ama miss Alice Munro e é tambem por ella amado.

Um dia, vagando assim pela floresta, UNCAS vê um numeroso grupo de Iroquois, revestidos com a pintura da guerra, em caminho para o forte Edward, com a intenção evidente de atacal-o.

Revoltado com aquelle acto de deslealdade, aquelle assalto injustificado e não prevenido, UNCAS precipita-se por atalhos, que só elle conhece, chega á fortaleza antes dos Iroquois e previne a guarnição ingleza. Um official recebe seu aviso e leva-o immediatamente á casa de morada do commandante, que é o general WEBB.

Nesse momento ha festa em casa do velho e glorioso militar. As familias de quasi todos os officiaes do forte estão alli reunidas para ouvir a linda MISS CORA, filha do coronel MUNRO, commandante do forte Henry, situado cinco milhas mais alem.

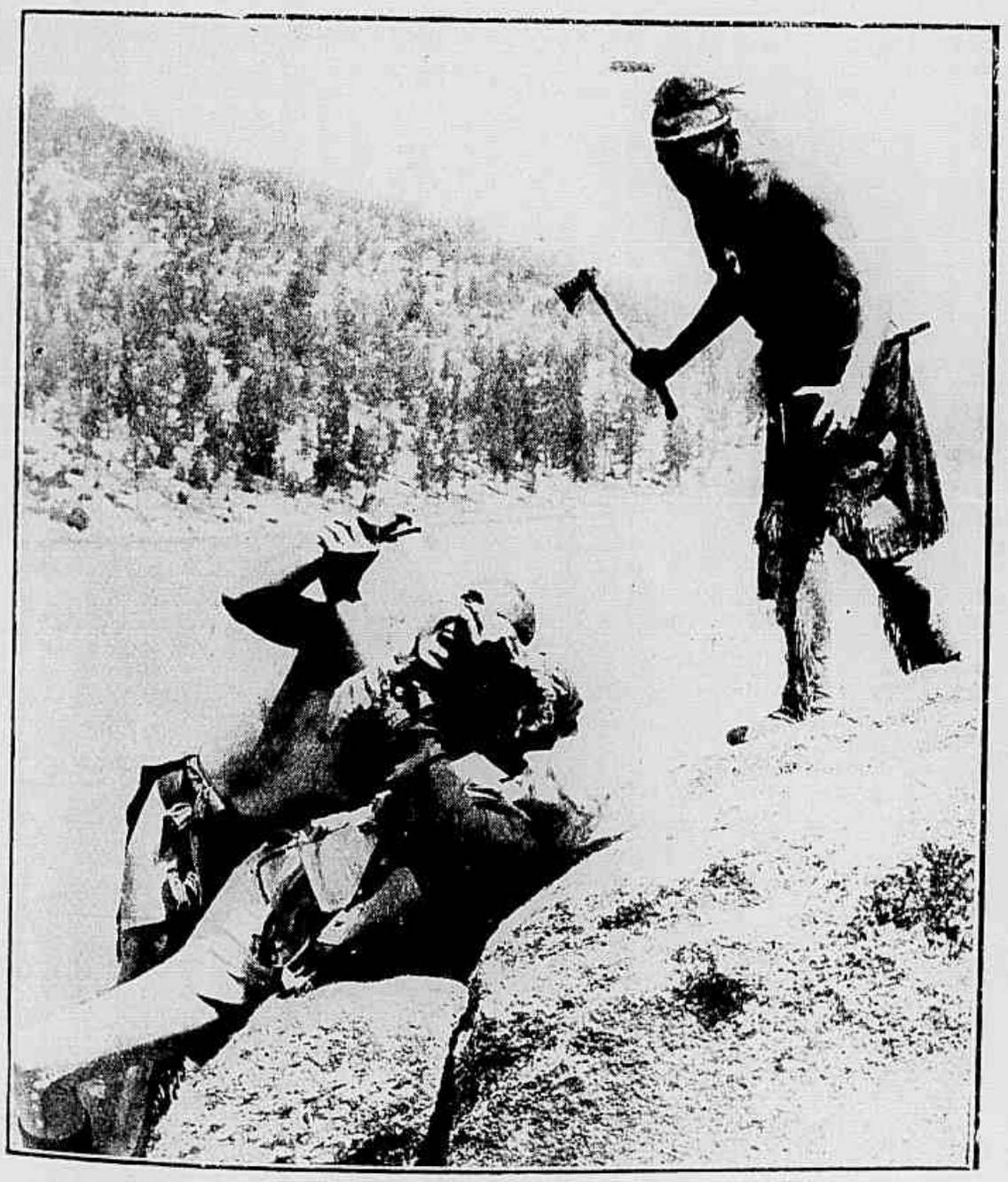
MISS CORA é uma verdadeira artista e executa em uma harpa as mais lindas canções recentemente chegadas de Paris e Londres.

Mas antes que o principe mohicano possa dar a conhecer a grave noticia, que o trouxe alli, a reunião termina e CORA, em companhia de sua irmã ALICE

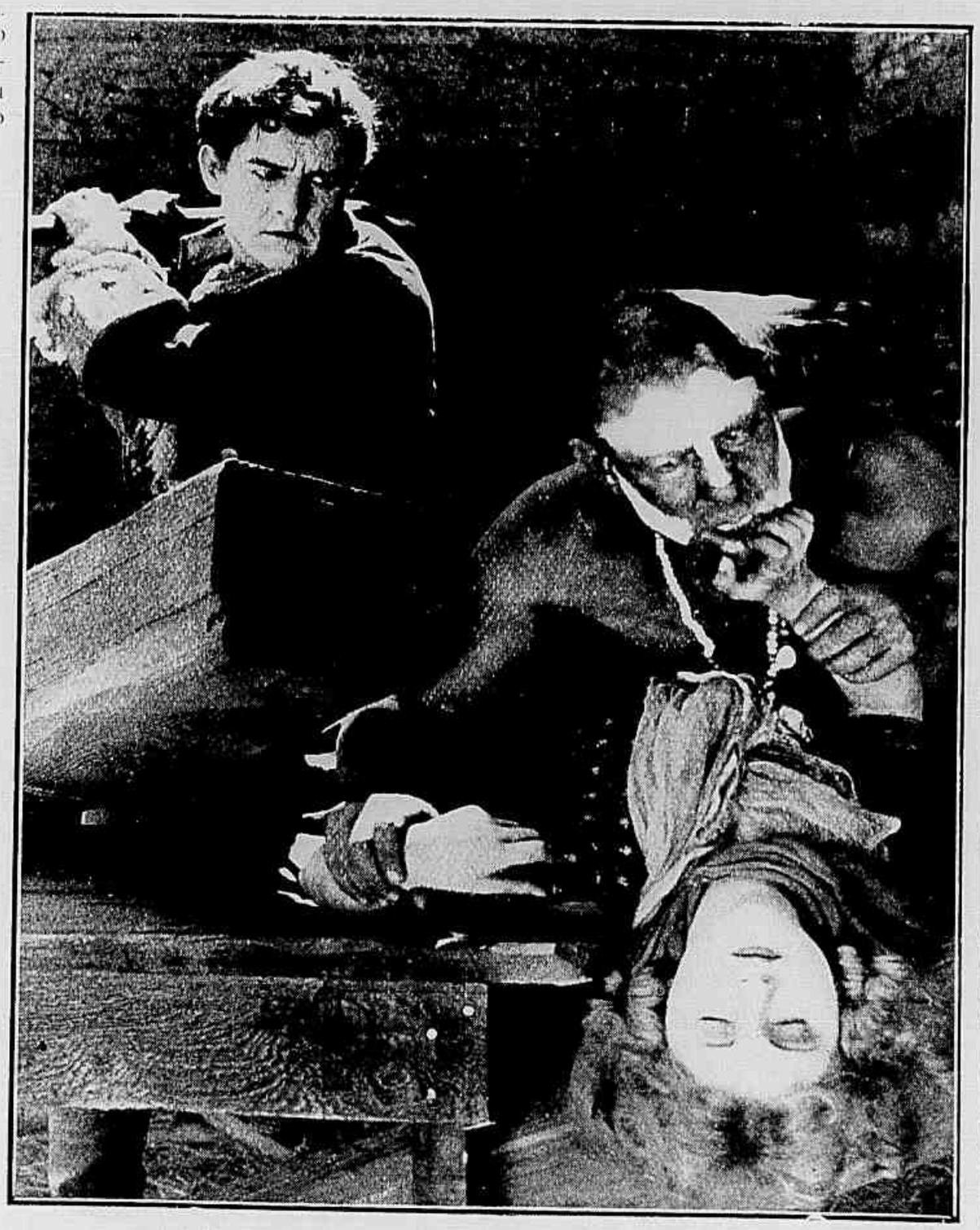
O major Heyward restitue afinal ao coronel Munro suas lindas filhas.

parte pelas estradas mal seguras em caminho da casa de seu pai.

Grave imprudencia. A columna, que Uncas surprehendera, não era a unica. Por todos os lados da immensa floresta muitos outros bandos de indios, alliciados pelos Francezes, então em guerra com a Inglaterra, evoluiam secretamente, estabelecendo vasto



O official está prestes a succumbir quando Uncas intervem nessa luta feroz.



O major precipita-se e com uma valente coronhada abate o indio.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Magua despreza os demais prisioneiros e reclama como sua parte do saque a posse de miss Alice e sua irmã.

e solido cerco em torno das duas fortalezas.

Eis que outro indio de maneiras muito singulares e chamado MAGUA, chega ao forte Edward, trazendo uma mensagem do coronel MUNRO para o general WEBB. MAGUA é um individuo de instinctos infames, que foi repellido pela propria tribu dos Hurons, a que pertence, e vive servindo de correio ora aos Inglezes, ora aos Francezes, ora a seus proprios compatriotas, espionando uns e outros e prompto sempre para trahir qualquer um d'elles em proveito do que lhe offerecer mais valiosas recompensas.

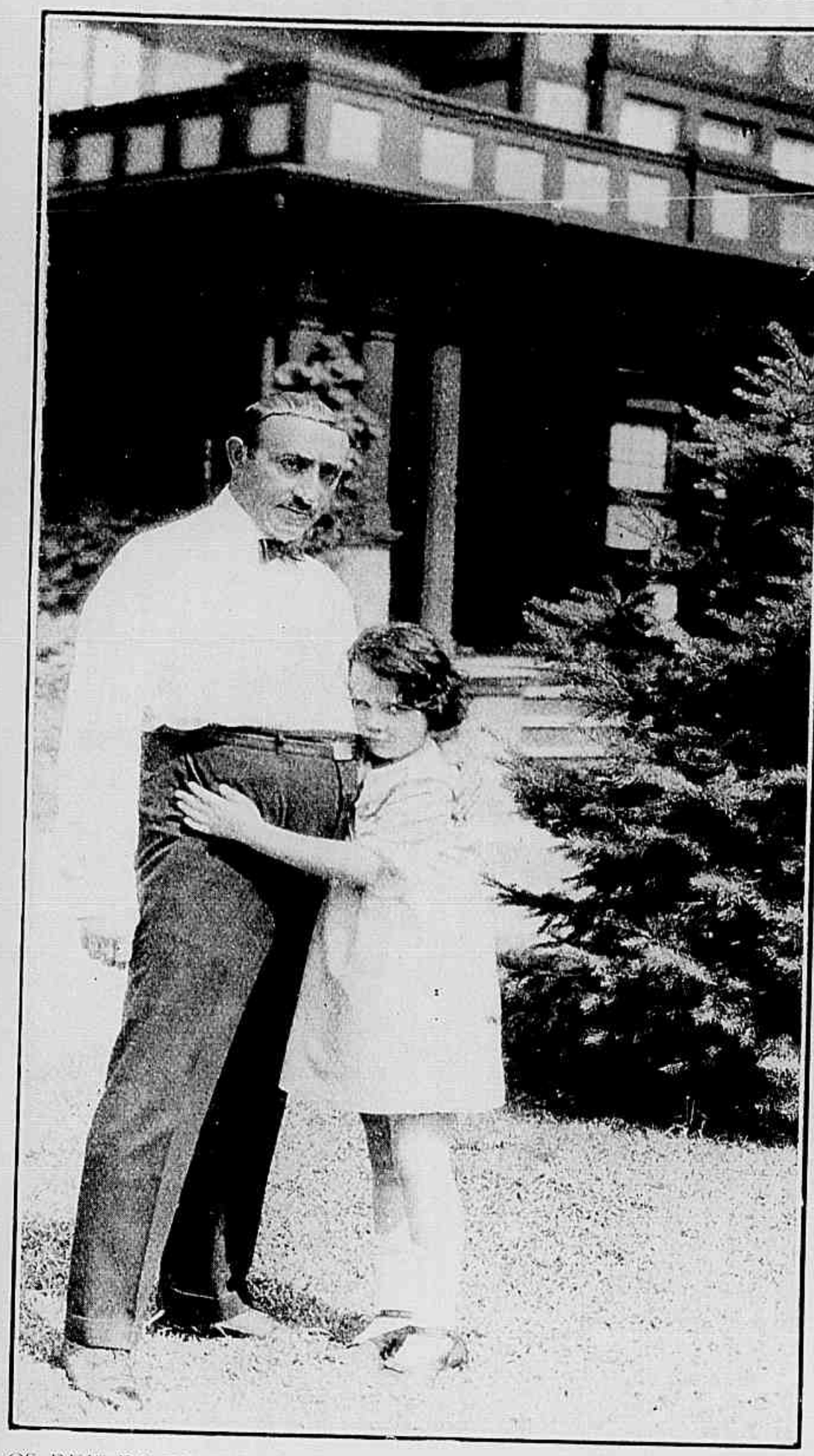
Tendo percebido que está em risco de ver sua fortaleza assaltada, o coronel MUNRO mandára pedir a seu general um reforço de 3.000 homens. O general, tambem pouco tranquillo sobre sua propria segurança, resolve mandar-lhe apenas 1.500 homens e despacha um correio militar a todo o galope para deter MISS CORA e ALICE e fazel-as esperar por essas tropas, que lhes servirão de escolta.

A' vista d'isso, um dos mais brilhantes e garbosos officiaes de sua guarnição, o major HEYWARD, que tem ardente paixão por ALICE MUNRO, pede permissão ao general para seguir com os reforços pedidos para o forte Henry. Mas essa pequena tropa é guiada por MAGUA que em meio caminho, aproveitando-se da circumstancia de haver cahido copiosa chuva, declara ter-se perdido e não encontrar mais no emaranhado da floresta o caminho directo e seguro para o forte Henry.

Diante de tão grave incidente o major HEYWARD resolve deter as tropas e acampar no ponto em que se encontram, aproveitando a circumstancia de se acharem proximo da cabana de UNCAS, que elle sabe ser um amigo seguro e do rancho de HAUKEYE, um corajoso explorador, que tem sido o mais efficaz e intelligente entre os debravadores d'aquella região.

Surprehendida e dominada pelo numero a guarnição ingleza foi impiedosamente massacrada pelos Pelles Vermelhas

QUANTO CUSTA FAZER UMA FITA! — Miss Pearl White preparando-se para pousar uma scena do film a *Virgem da Ilha*. Como tem de apparecer completamente molhada nessa scena, a linda actriz começa por deixar que lhe despejem um balde d'agua pela cabeça.



OS REIS DA CINEMATOGRAPHIA. — O Sr. William Fox e uma de suas sobrinhas no parque de sua residencia.

O popular actor Will Rogers, da Goldwin

Chamado a conferenciar com o major HEYWARD, HAWKEYE, que bem conhece a floresta e acha impossivel que um indio nella se perca fica profundamente surprehendido com a noticia de que o guia allega não reconhecer o caminho. Mas, ao ver MAGUA, comprehende toda a situação. Elle bem sabe que aquelle homem é o mais trahiçoeiro, o mais perigoso dos espiões e immediatamente aconselha ao major que trate e como tal, começando por amarral-o solidamente.

Conselho tardio. Desde que viu apparecer a bravo explorador, MAGUA apressou-se a fugir. Não mais o encontram no acampamento e isso torna ainda mais intensa a inquietação do major, que, receioso sobretudo pela presença das duas filhas do coronel MUNRO, confias-a a guarda de UNCAS, que as leva para a caverna onde estabeleceu sua residencia.

Pela madrugada, toda a infamia do plano de MAGUA se confirma. A pequena expedição vê-se cercada por innumeravel bando de Pelles-Vermelhas e, não podendo resistir a tão grande numero, é aprisionada. Apenas UNCAS, CHINGACHGOOK e HAWKEYE conseguem escapar, graças aos conhecimentos que têm de todas os mysteriosos caminhos da floresta; mas, não tendo polvora para suas armas, esses trez homens nada podem

fazer para salvar as prisioneiras.

UNCAS porem, com a pertinacia e habilidade de sua raça, entra a seguir MAGUA, que se apoderou das duas moças e partiu sozinho abandonando a tropa em poder dos Pelles-Vermelha. UNCAS começa por lhe roubar sua polvoreira, que divide com seus companheiros.

Entretanto, MAGUA levou as duas moças para seu refugio no extremo da floresta e alli exige que MISS CORA o despose sob pena de ver sua irmã morrer entre os mais horrendos tormentos. A moça declara-se prompta a qualquer sacrificio porem ALICE protesta, declarando que prefere mil vezes a morte a vel-a sugeita a tão horrenda humilhação. Aproveitando esse momento UNCAS, seu pai e HAWKEY atacam o rancho do miseravel porem apenas conseguem libertar as duas moças por que MAGUA desapparece por uma sahida secreta.

Chegam então ao forte Henry onde é de esperar que fiquem em segurança.

Mas alli tambem ha trahidores. Um dos officiaes da guarnição, o capitão RANDOLPHO, que tentou em vão conquistar a affeição de MISS CORA, andava desde muitos dias alarmado com a marcha dos acontecimentos. Os indios aprisionados recentemente traziam noticiaes espantosas sobre as forças com os quaes o agitador MONTCALM está organisando as forças para atacar as posições inglezas. E, convencido de que seus compatriotas serão derrotados, o capitão RANDOLPHO entrou em negociações com o inimigo para salvar a propria vida a custa de uma trahição.

O resultado de sua cobardia não se faz esperar. Informado por esse official sobre as condições do forte, MONTCALM de tal modo estabelece o cerco e intimida o coronel MUNRO que este acaba por acceitar uma capitulação, exigindo porem entre as clausulas do tratado uma pela qual as mulheres e crianças residentes na fortaleza ficarão ao abrigo de qualquer attentado dos indios. MONTCALM acceita essa condição e no dia seguinte faz-se a evacuação do forte, de accordo com as leis militares.

MONTCALM e seus commandados estão sinceramente dispostos a executar rigorosamente o tratado; mas não contavam com a interferencia, de MAGUA, que, tendo reunido os guerreiros da tribu dos Huron com o engodo de lhes obter abundante saque e formosas prisioneiras, vem atacar a guarnição no momento que se retirava da fortaleza.

Fazendo grande massacre entre aquelles infelizes consegue novamente deitar mão a MISSES CORA e ALICE, que leva para o acampamento dos indios Delawares, onde é tambem considerado *persona grata* pelos serviços inconfessaveis, que tem prestado a seus chefes, como espião.

UNCAS e o major HEYWARD não desanimam. Aproveitando-se da confusão da luta, occultam-se entre as arvores e, não tendo perdido de vista o infame, mais uma vez lhe acompanham a pista, decididos a intervir logo que lhes seja possivel, afim de salvar as prisioneiras.

Vendo que MAGUA se refugiou no campo dos Delawares, UNCAS ahi se apresenta e faz-se reconhecer como o ultimo principe dos Mohicanos, isso é aquelle a quem, por direito de nascença, cabem poderes de soberanos sobre a tribu.

TAMENUND, o velho cacique, fiel ás leis de sua raça, recebe-o com as devidas honras, mas recusa entregar as duas moças.

Ellas são prisioneiras de MAGUA e as leis da guerra não permittem roubar ao vencedor os fructos de sua victoria. UNCAS protesta. As tradicções entre os indios não permittem a um chefe victorioso conservar mais de uma prisioneira.

TAMENUND responde que é justiceiro e leal, quer apenas o respeito das leis immemoriaes. Concorda em que a observação de UNCAS é bem fundada. MAGUA só tem direito a uma prisioneira. Elle que escolha qual a que deverá ficar em seu poder.

O miseravel hesita. Comprehende que, se não tiver ALICE sob seu dominio, não logrará obter que CORA lhe obedeça e, depois de reflectir um instante, tem uma resolução ardilosa, bem digna de seu engenho perverso. Escolhe ALICE, certo de que CORA não abandonará sua irmã e, para salval-a virá ella propria entregar-se em suas mãos.

TAMENUND não pode advinhar os detalhes do cruel raciocinio, que se fez no cerebro de MAGUA. Elle é alli o cacique; seu papel é o de distribuição da justiça. MAGUA escolheu aquella prisioneira. E' sua; pode leval-a. A outra está livre.

MISS CORA em vão supplica ao velho chefe. Elle faz um gesto; MAGUA apodera-se brutalmente de ALICE colloca-a no arção da sella de seu cavallo e desapparece a galope, emquanto MISS CORA desfallece nos braços do major HEYWARD.

UNCAS não perde tempo em protestar.

Elle não ignora que, no campo dos Delawares, as decisões de TAMENUND são irrecorriveis. Mas parte e, durante toda a noite, vai buscando pela floresta as pégadas de MAGUA.

Ao amanhecer, avista aquelle que vem perseguindo; mas nesse momento verifica que não está só. Outra pessôa com coragem e pertinacia egual a sua, veiu trilhando a mesma senda, durante a noite inteira. Essa pessôa é MISS CORA que, nesse instante não sabe conter como convem os impetos de sua alma. E, ao ervez de se manter occulta, á espera da bôa opportunidade, precipita-se em caminho descoberto, na direcção de MAGUA. Este, para intimidal-o definitivamente, segura MISS ALICE pelos cabellos e ameaça de precipital-a por uma encosta a pique.

Não podendo deixar MISS CORA sem amparo, UNCAS corre por sua vez e trava com o espião luta encarniçada.

MAGUA é muito mais robusto está mais bem armado. O dedicado Mohicano não tarda a tombar para sempre.

Mas, então, quando se ergue triumphante, julgando que tem a seu dispôr as duas victimas, MAGUA cahe por sua vez, fulminado por uma certeira bala.

E' o major HEYWARD que chega. Tendo percebido a fuga de MISS CORA veiu como um louco pela floresta, afim de evitar que ella cahisse em poder dos indios e apparece exactamente a tempo para por termo á existencia do trahidor.

Voltam ao campo dos Delawares e TANEMUND depois de ou-

Contra os azares da sorte em relação a falta de bellos dotes phisicos ha um recurso prodigioso que é o engenho humano. Assim, pois, uma cutis defeituosa, vulgar e sem merito algum pode transformar-se fundamentalmente graças aos effeitos maravilhosos de certos elementos do toucador que se põem ao alcance das senhoras.

O uso constante do

PO' DE ARROZ MENDEL

corrige e aperfeiçôa os defeitos da pelle do rosto e suavisa e embelleza em alto gráu, communicando delicadeza, belleza e fragrancia, e a depura de toda a macula e imperfeição que significa um serio obstaculo para o triumpho da esthetica facial da mulher.

IMPORTANTE: — O Pó de Arroz Mendel é de uma adherencia absoluta: resiste á acção do ar e o seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

PREÇO DA CAIXA, 4$500

AGENCIA DO PO DE ARROZ MENDEL

RUA 7 DE SETEMBRO, 107, 1.° ANDAR — TELEPH. C. 2741 — RIO DE JANEIRO

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS

NOTA — Obsequiar-se-á com uma linda caixinha de Pó de Arroz Mendel á pessôa que recorte este aviso e o traga pessoalmente ou o envie pelo correio com um sello de 200 réis á nossa Agencia, para a Secção F.

DEPOSITO EM SÃO PAULO: RUA BARÃO DE ITAPETENINGA N. 50

MENDEL & CIA.

Uma pose de miss Mae Murray no papel de Cleo de Paris.

vir gravemente sua narração, sentencia:

— A lei dos indios é implacavel porem justiceira. O victorioso agora é meu irmão branco. A prisioneira pertence-lhe. A outra mulher, que é livre, pode seguil-o tambem. Os Delawares lhe darão escolta digna para que cheguem em paz ao campo dos de sua raça.

HISTORIA IDYLLICA

Continuação da pagina 8

BAUDINE, que mais uma vez se propõe a reconduzil-a em seu automovel.

Mas no momento de sahir com o velho conquistador, MARIA receiosa e prudente supplica a PEDRO que a acompanhe occultamente.

O joven camponez, dedicado e fiel, obedece a suas ordens, Segue-a. MARIA consegue introduzil-o no *atelier* sem que o conde a veja e occulta-o sob a mesa.

O conde, julgando-se já victorioso, manda servir uma ceia lauta e enche elle proprio as taças de *Champagne*. Felizmente as conquistas sentimentaes não constituem a unica mania d'aquelle velho gamenho. O alcool é tambem uma de suas paixões e, como MARIA passa a PEDRO todas as taças, que o conde lhe offerece, em pouco o pretencioso seductor está completamente embriagado, diante de MARIA, que conserva toda a lucidez.

Mas os proprios vapores do *champagne* exaltam as pretenções apaixonadas de BAUDINE, que se aproxima d'ella, tentando beijal-a.

MARIA, alarmada, grita por soccorro. PEDRO abatido tambem pelo *champagne* não pode vir em seu auxilio e ella já se considera perdida quando a porta se abre violentamente e ARTHUR apparece.

Apenas pudera libertar-se dos convidados e da vigilancia da marqueza, elle correra em busca de sua amada para se justificar e chegou exactamente a tempo para pôr na rua o velho tio, que tão indignamente se portára.

Mas a barreira entre os namorados persiste. Elle é o marquez de Saboia, noivo da muito nobre LAURA D'ELBÉ e ella é uma pobre camponia. Sua dignidade não lhe permitte consentir que ARTHUR cause um escandalo na alta sociedade em que vive, destruindo os projectos de casamento contractado por sua mãi. Prefere partir. Elle esquecel-a-ha e ella por sua vez fará o possivel para esquecel-o.

E antes que ARTHUR encontre uma resposta para essa decisão MARIA retira-se em companhia de PEDRO.

Entretanto, MLLE. LAURA D'ELBÉ, logo no dia seguinte, manda dizer a ARTHUR que precisa de lhe fallar em segredo. O joven marquez consente na entrevista e LAURA confessa-lhe que está em situação identica á d'elle. Apenas seu pai desejava aquelle casamento, tudo foi tratado entre elle e a marqueza, sem que a consultassem; e ella tem o coração preso por outro amor. Por isso pede-lhe que faça o possivel para demorar o casamento para que ella tenha tempo de convencer seu pai e ver se evita um enlace, que o amor não santifica e que, portanto, não poderá ser feliz.

Radiante com essa communicação, ARTHUR corre a communical-a á MARIA, que, presa por seu contracto com o emprezario ainda se mantem em Paris; e ella, que só com grande esforço conseguira tratal-o asperamente na vespera, não hesita em reconciliar-se.

Passam-se alguns dias; o grupo de trovadores da Saboia volta a sua provincia; porem MARIA sem coragem para se separar de ARTHUR, accede a suas supplicas para que fique mais alguns dias alli por que LAURA prometteu-lhe que a decisão sobre o casamento não poderá tardar muito.

Mas o velho GAUTIER perde a cabeça ao ver que sua filha não regressa juntamente com o grupo. Parte a sua procura e, chegando subitamente a Paris, encontrando MARIA installada no atelier de ARTHUR de SIVRY, e, imaginando as cousas mais horrendas declara que sua filha morreu para elle; e volta a aldeia sem ouvir sequer suas explicações.

A vista d'isso, PEDRO consegue convencer MARIA de que deve partir immediatamente, sua permanencia alli fará com que a julguem mal e é urgente que ella tire seu pai da dolorosa illusão em que se encontra. MARIA obedece. Sem que ARTHUR o saiba para que elle não detenha sua resolução, abandona Paris e chega com PEDRO á aldeia onde sua situação se torna ainda mais horrivel, porque seu pai recusa recebel-a.

Felizmente, LAURA D'ELBÉ conseguiu afinal consentir que ella despose o homem que ama.

ARTHUR está agora livre de qualquer compromisso; pode correr a provincia para levar MARIA á pequenina herdade do velho GAUTIER, para ver se o velho e severo camponez recusa receber a visita d'aquella que será em breve a SRA. marqueza de Saboya.

HUBERT LA DUE

Maria Gautier e sua mãi.

MAX LINDER acaba de vender o theatro que possuia em Paris pela quantia de dous milhões de francos. Esse theatro chama-se *Cine-Max*.

Mercado de intrigas

Continuação da pagina 19

pois tem importante revelação a lhe fazer.

SYLVIA attende ao chamado de TELL e narra-lhe toda a verdade. Entre ella e o tenor nada houvera. Apenas commettera a leviandade de partir com elle porem logo depois d'isso se arrependera e regressára a seu lar.

Combinam, então, apanhar CARSON em flagrante delicto de extorsão de dinheiro e arranjam duas testemunhas, que occultam em um aposento proximo, no momento em que o *chantagista* ia passar o documento de sua infamia.

Vende-se, assim, surprehendido, CARSON, para não ser preso, accede em indicar o chefe da quadrilha.

A desillusão de Sylvia é cruel. Seu proprio pai era o director da *Vida Social*, o pasquim, que levára HELENA ao suicidio.

Tudo, porem acaba bem. STONE jura á filha que se emendará, que dedicará sua actividade a trabalhos honestos, suspendendo definitivamente a publicação da *Vida Social*, causa de tantas desgraças.

OLIVIO e SYLVIA casam-se, encontrando a felicidade, nesse consorcio determinado pelo coração.

JULIO SETH

O GRANDE MOMENTO

Continuação da pagina 22

deixando alli sua filha e seu mesperado genro.

Mas, passados os effeitos do *whisky*, NADINA tentou reflectir com a mentalidade que lhe fôra incutida pela educação e, embora reconheça sinceramente que aquelle é o homem que ella escolheria para seu marido, comprehende quanto foi extranha e precipitada aquella união que ainda tão pouco conhece.

Seu coração não a enganava. O que havia entre elles era apenas uma sympathia instinctiva, que o tempo poderia talvez transformar em amor; mas, tendo dispensado o periodo em que se poderiam observar e conhecer melhor, lançados assim de um dia para outro num casamento que os isolava sem a menor intimidade, surgiu entre elles, como era natural, uma desconfiança, um mal estar indefinivel, que os impedia de manifestar os proprios sentimentos, que os levava a interpretar mal todas as attitudes. E em pouco a vida tornou-se entre elles um verdadeiro tormento, por que nenhum se atrevia a ser franco, a ser sincero, a mostrar os thesouros de carinho, que cada um occultava no proprio coração.

Corajoso e resoluto, BAYARD foi o primeiro a comprehender que essa situação não podia ter bom desenlace e lealmente elle propoz a NADINA, a unica providencia, que se impunha.

Tinham commettido um grave erro casando-se; elle acceitára-a como esposa unicamente por que as conveniencias sociaes a isso o obrigavam; nunca lhe passara pela mente forçal-a a uma união para a qual ella não estava preparada. Agora que cumprira o seu dever de homem digno, offerecia-lhe a liberdade. As leis de seu paiz eram extremamente liberaes; não lhe seria difficil obter um divorcio. Era melhor que ella partisse antes de começar a odial-o.

NADINA ouve essa proposta com os olhos fulgurantes de indignação.

Ella não comprehende o que ha de nobre, de interessado e de lucido nas palavras de BAYARD. Vê apenas que elle parece dispensar muito facilmente sua presença e isso é para seu orgulho de mulher uma affronta imperdoavel. Acceita o divorcio; já que elle o quer; começa, ella mesma a manifestar num immenso desejo de partir sem mais demora. Elle que fique só, já que assim o quer.

Por sua vez, BAYARD não apprehende bem o motivo de uma tão grande colera, de um tão evidente despeito. Sahe a procurar as autoridades e, ao fim de uma semana, a sentença de divorcio é pronunciada "por incompatibilidade de genios".

Profundamente abatida por aquelle desgosto, que ferira especialmente seu orgulho, NADINA partiu para Washington e foi refugiar-se na luxuosa residencia de LADY CROMBIE, senhora opulenta e muito bem relacionada, que era, desde muitos annos, ligada a SIR EDWARD por uma profunda e sincera amizade. A nobre senhora, recebeu-a com todo o carinho que lhe merecia a filha de um homem tão estimavel como o velho fidalgo e, embora não a conhecesse senão de nome, affeiçoou-se a ella e fez o possivel para que esquecesse seu resentimento sentimental, apresentando-a á melhor sociedade e arrastando-a num torvelinho incessante de festas e recepções.

NADINA, porem sentia-se mal naquelle meio, peior ainda de quando vivia entre a sociedade rigida e puritana da Inglaterra ou na solidão desoladora do Nevada.

Está ella nesse estado de espirito quando o millionario HOWARD HOPPER de novo volta a requestal-a, perseguindo-a por toda a parte com seus galanteios, insistindo em solicitar sua mão e affirmando que, desde o primeiro dia em que a viu, ainda não perdeu a esperança de fazel-a sua esposa.

Conclue na pagina 32

Não dispondo alli de outro recurso, o engenheiro fal-a beber alguns goles de whisky, que é considerado um bom antidoto contra o veneno das serpentes.

O que o espelho não reflecte

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessôa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espirituosa e educada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessôas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo d'ella se afaste.

Nesse particular seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

Esse conhecido antiseptico liquido possue ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradavel, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remedio tão simples e scientifico.

Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmentede, franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO 15 DE ABRIL — ás 3 horas da tarde

GRANDE LOTERIA

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

100:000$000 POR 22$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LEAN

(Continuação)

CAPITULO XIII — ERRONEO CAMINHO DA JUSTIÇA

O grande assassino MALCOLM GRAW começa a perder terreno.

Embora não de todo desanimado, sente o peso de suas interminaveis culpas. Agora em arrancos de desespero junta-se aos ultimos e mais dedicados de seus cumplices e tenta reorganisar sua temivel quadrilha já um tanto esphacelada pelas deserções originadas pelos frequentes insuccessos do bando.

O *film* revelador está em poder da policia, a qual, apezar de convencida da innocencia de RUTH MORELAND é obrigada a agir contra ella ,tal a evidencia da sua culpabilidade. E' necessario unir novas ás antigas provas da culpa de GRAW para que a policia possa agir com segurança. Comtudo as vistas dos homens da lei, estão voltadas para RITA MORELAND, cuja prisão se torna imperiosa.

RITA com o auxilio de seu noivo consegue escapar á sanha cada vez mais intensa da quadrilha dos *Olhos Máus*. E' verdade que DICK, que conseguira o *film* mediante um magnifico estratagema, acabou perdendo-o numa queda e sendo elle achado por um dos policiaes e entregue ao corpo de *detectives*, chefiado pelo SR. GALE, o qual, por sua vez, ordenou o cerco da casa de RUTH, para onde se dirigia DICK, pensando poder entregar a sua amada o terrivel *film*.

Mas vendo que o havia perdido, de novo teve que voltar ao antro de GRAW; e lá teria sido sacrificado, se a policia casualmente não apparecesse, depois da captura de RITA MORELAND.

Assim os facinoras, que haviam capturado DICK, vêem-se deante da policia com a qual travam luta.

A refrega attinge proporções assustadoras e nella toma parte saliente o miseravel chefe dos *Olhos Maus*, o qual, conhecendo todos os escaninhos d'aquella infernal morada, emquanto seus sinistros filiados mantinham accesa a luta com os homens da lei, escapa por uma das portas secretas do subterraneo alli existentes.

CAPITULO VIV — EM RISCO

Tendo o hediondo GRAW logrado escapar das mãos da policia DICK é preso pelos *detectives* como cumplice do assassinato de CARLOS STEELE de accordo com as falsas provas, a inditosa RITA, está tambem presa pelos representantes da justiça, dentro d'aquella casa machinada séde horrenda de tantas baixezas e delictos.

Mas aproveitando-se da confusão reinante, RITA consegue fugir, abrigando-se em casa do seu noivo, onde se julga a coberto de qualquer surpreza.

Confiante na justiça divina, embora debaixo do formidavel pesadello da condemnação, espera que, com o tempo, venha a raiar sobre o impenetravel mysterio da morte de STEELE, a luz da verdade.

(Conclue no proximo numero)

Em poder de Graw, o denodado jornalista vai pagar com a vida sua dedicação.

Ainda d'esta vez o miseravel consegui realisar seus infames designios.

Assim surprehendida em seu leito, a actriz ergueu-se bruscamente.

O GRANDE MOMENTO

Continuação da pagina 30

Entretanto, seu pai, tendo noticia de que ella se divorciára e fôra viver na companhia de LADY CROMBIE, vem buscal-a para que se recolha a sua terra natal e volte a residir no castello de Pelhan. Revoltando-se contra essa exigencia, que lhe parece tyranica, e horrorisada á ideia de se vêr ainda uma vez na atmosphera gelida em que passou sua adolescencia, NADINA toma uma resolução dictada unicamente pelo máu humor. Declara que não partirá por que decidiu acceitar as propostas de casamento do SR. HOWARD HOPPER.

Outra pessôa ainda sobresaltára-se com a situação em que se encontrava agora a linda filha da cigana. Um jornal newyorkino dos mais elegantes fôra parar nas florestas inhospitas do Nevada e chegára ás mãos de BAYARD. Passando os olhos distrahidamente por aquellas paginas, que reproduzem as mil e uma novidades diarias do mundo inteiro, o engenheiro depara com a noticia do proximo matrimonio de sua ex-esposa, e, não podendo conter um impeto de saudade, de revolta, quasi de indignação, elle junta sua modesta bagagem e parte para Washington, onde chega na vespera do dia marcado para o casamento.

Nesse mesmo dia ha, em uma das casas mais illustres da capital, uma recepção de grande apparato. O engenheiro tem relações preciosas tambem naquella cidade e obtem que um amigo o leve como convidado áquelles deslumbrantes salões.

HOPPER é o primeiro a vel-o; reconhece-o e, levado pelo ciume, commette a imprudencia de communicar a NADINA essa presença.

Tolice irreparavel. Ella que, por vezes, parecia haver esquecido por completo seu ex-marido; outras vezes, parecia odial-o; outras ainda parecia não ter na memoria recordação mais desagradavel... desde que sabe que elle está alli, sahe a procural-o como uma louca por todos os salões.

Porem BAYARD, vendo deante de si o homem, que devia desposar NADINA no dia seguinte, sentiu um desgosto tão pungente que, temendo o ardor de seus proprios sentimentos, receiando não resistir á tentação de praticar alli mesmo um disparate, um acto de justiça summaria, á moda de Nevada; receiando acima de tudo a emoção de tornar a ver NADINA, retirára-se do baile. Não o encontrando, NADINA passa a considerar intoleravel toda aquella gente que a rodeia, aquella alegria, aquellas luzes, aquella atmosphera de festa. Bruscamente, finge-se enferma para que a levem d'alli.

Quando porem ella se retira, houve fallar em BAYARD e esse accaso permitte-lhe conhecer o hotel em que elle se alojou. Chegando a sua casa, o sangue vulcanico de sua raça revela-se numa attitude de absoluto desprezo por todas as conveniencias sociaes. Atira longe de si o annel de compromisso, que HOPPER lhe déra e sahe com a roupa do corpo, como se costuma dizer, sahe pelas ruas, caminha precipitadamente até o hotel e, dirigindo-se aos aposentos de BAYARD, atira-se em seus braços sem uma palavra, sem uma explicação. E' seu coração quem a governa e não lhe parece que nenhuma lei, nenhum receio de escandalo possa detel-a.

E' BAYARD quem lhe faz ouvir a voz da razão. Amam-se; estão agora bem certos d'isso. Nada os pode mais separar. Portanto que necessidade têm de affrontar os bons costumes, unindo-se de um modo irregular, que lhes valerá a antipathia de toda a sociedade? E, attendendo a seus conselhos, ella consente em voltar para casa de LADY CROMBIE e alli esperar docilmente, que elle trate dos papeis necessarios para seu novo casamento.

Mas era NADINA quem tinha razão; as circumstancias iam obrigar BAYARD a abandonar o caminho recto e cauteloso da legalidade para conquistar sua esposa por meios mais simples e mais violentos, HOPPER não ficára inactivo; seguira NADINA, vira-a entrar no hotel e prevendo o que acontecera, desatinado pelo despeito, resolvera lançar mão de recursos trahiçoeiros, para forçal-a ao cumprimento de sua promessa.

Seduzira a peso de ouro, o *chauffeur* de um *taxi*, que se viéra collocar á porta do hotel. Sahindo, apoz sua entrevista com BAYARD, NADINA tomára naturalmente esse vehiculo e tivera a surpreza de se ver conduzida, não á sua residencia, mas a casa de HOPPER.

Surprehendera-se mas não se assustára, como HOPPER esperava. Forte por seu amor, que podia ella temer? Saberia defender-se d'aquelle homem, que tentava surgir como um obstaculo entre ella e o seu amado.

E seus olhos fuzilavam como os de uma panthera diante do millionario alarmado.

Mas nem foi preciso que NADINA reconquistasse sua liberdade. Apenas a fizera sahir com palavras de bom senso, BAYARD se arrependera de a ter afastado; e sahira tambem para, como um adolescente enamorado, rondar as janellas da casa em que ella vivia.

Esse devaneio romanesco fel-o conhecer que NADINA não voltára á residencia de LADY CROMBIE e, muito naturalmente, elle correra a procural-a na casa de seu rival. HOPPER recua espavorido diante do novo adversario. E, desprezando a engrenagem fria das leis e os preconceitos, que regem as altas rodas, os dous partem para o Nevada, onde o mesmo pastor benevolamente e simples da floresta fará sua segunda e definitiva união.

ELINOR GLIN

Tommy, o sentimental

Continuação da pagina 15

vencer de que fez mal em repellir o amor de TOMMY.

A consciencia affirma-lhe que não, que ella procedeu com sabia prudencia, evitando a si mesma e a TOMMY um acto precipitado e irremediavel; mas por outro lado, seu amor reage e defende-se.

Porque razão repelliu ella a felicidade, que se lhe offerecia? Não teria sido isso um impulso exaggerado de severidade para comsigo mesmo e para com elle? Não teria sua recusa atirado aquelle rapaz de espirito excessivamente ardente mas de coração leal e bom nos braços de uma intrigante, que vai agora fazer sua desventura?

Torturada por essas duvidas, lamentando talvez secretamente a perda d'aquella paixão, que tanto a enleva, GRIZEL não pode mais resistir á anciedade; e, reunindo seus parcos haveres, parte um bello dia, afim de verificar a verdadeira situação em que se encontra o sentimental TOMMY.

Chega á Suissa, desconhecida, inesperada, e de facto surprehende seu antigo e juvenil campeão em escandaloso idyllio com LADY ALICE, que parece divertir-se immensamente em accender uma paixão naquelle coração ingenuo. GRIZEL contempla-os com os olhos dilatados pela magua; porem antes que TOMMY volte a si do assombro de vel-a surgir assim diante d'elle, afasta-se e desapparece.

Quando o romanesco escriptor entra a procural-a, já ella partiu da pittoresca localidade, em que o encontrou e elle não logra mais descobrir vestigios do destino por ella tomado.

Mas d'esta vez a visão d'aquelles lindos olhos, que as lagrymas tornavam ainda mais luminosos, resuscitavam no peito de TOMMY o mesmo amor exaltado, que o fizera vibrar desatinadamente entre as montanhas augustas da Escossia.

Durante um anno, minado pelo remorso e considerando perdida toda a sua existencia, elle procura GRIZEL reconstituindo sua pista com a paciencia e o engenho de um bom *detective*.

Encontra-a afinal, refugiada junto de sua mãi, em quem o tempo eliminou todas as pretenções de faceirice, que tanto escandalisavam os austeros habitantes de Thrums. E d'esta vez reconhecendo nelle um amor verdadeiro, purificado pelo soffrimento, GRIZEL não mais recusa sua mão e seu nome.

SIR JAMES M. BARRIE

A ORPHÃSINHA

Continuação da pagina 5

Nessa noite, depois de haver conduzido WASNEZOFF até a porta e tel-o visto partir NADIA voltou ao salão e alli encontrou SAKOUNINE com o rosto transtornado pela colera.

— Que tem? Que houve? — perguntou ella surprehendida e alarmada.

— O peior que podia acontecer — respondeu SAKOUNINE, com voz tremula de furor — Wasnezoff, foi visto agora, ao sahir d'aqui.

— Por quem? Acredita que a policia, que pode andar rondando a casa de uma mulher bonita.

— Meu Deus! murmurou NADIA empallidecendo.

— Sim. Pela fresta da janella eu vi um homem que de pé alli junto ás arvores fronteiras, dissimulado na sombra observou a sahida de WASNEZOFF.

— Bem — disse NADIA procurando recobrar a calma. — D'esse homem não nos virá mal asseguro-lhe.

— Como pode fazer similhante affirmação — exclamou SAKOUNINE, approximando-se com um gesto tão impetuoso, que obrigou a linda Russa a recuar — Esse homem é um official francez, um sustentaculo da sociedade que nós combatemos... Que a senhora jurou combater a nosso lado... como elle jurou combater todos os que são contrarios a essa sociedade. Pois pode acreditar que esse homem, um official, e portanto, um defensor fanatico da ordem social tal como nós admittimos, deixe de perseguir um nihilista?

— Eu respondo por elle! — declarou altivamente NADIA SOKOLOFF.

— Não! A senhora não tem direito de responder por um adversario! Quando abraçou nossa causa jurou que a serviria cegamente, que obedeceria cégamente a seus chefes e renunciaria a qualquer affeição que pudesse comprometter nossa segurança.

— Sim, mas eu...

— Silencio! — ordenou SAKOUNINE em voz baixa.

E NADIA calou-se por que de subito um novo rumor viera interrompel-os.

Batiam á porta.

SAKOUNINE segurou-a por um pulso fortemente para dizer-lhe ao ouvido com voz sibilante.

— Nem uma palavra. — Bem se vê que confia nelle com a toleima de uma paixonada mas nós não temos o direito de confiar em ninguem. O juramento que nos fez, dá-me direito de vida e de morte sobre todo aquelle, que tentar desvendar nossos segredos. Bem sei que não poderá deixar de receber e ouvir esse official; mas preste-me attenção:— Eu vou occultar-me alli, atraz d'aquella cortina... Se a senhora disser a esse homem uma só palavra que possa revelar o menor indicio sobre WASNEZOFF e nossa organisação eu abaterei esse official como se abate um animal damninho.

E, tirando do bolso um revolver, o sombrio personagem occultou-se atraz do pesado reposteiro, que separava o salão do *boudoir* de NADIA.

Esta quiz protestar, detel-o... Mas não teve tempo. Cégo pelo ciume, não podendo mais conter, a anciedade o official francez entrava.

Vinha pallido, agitado. Parecia-lhe impossivel que NADIA fosse capaz de uma trahição, de uma infamia; porem elle vira um homem sahir de sua casa áquella hora da noite!

Queria ao menos que ella lhe explicasse...

Ao vel-o, NADIA ficou immovel, em silencio, sob o peso da emoção que a estrangulava.

Sem saber o que pensar, receiando que aquelle silencio significasse o pavor de haver sido surprehendida em flagrante. Receioso até de que estivesse alli mais alguem mal se atrevia a fallar.

Mas já que tinha entrado queria saber e começou com voz abafada:

— Minha senhora... Perdoe-me haver penetrado aqui em uma hora tão impropria mas...

Deteve-se. A tempestade que ia em sua alma não lhe permittiu proseguir naquellas formulas falsamente cortezes e subitamente perguntou:

— Quem é o homem que sahiu d'aqui ha pouco?

Continúa no proximo numero.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

Revistas do Mundo

1922

BREVEMENTE

O

ALMANACH

EU SEI TUDO

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922

OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO